

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES
ESCOLA DE ARQUITETURA E DESIGN
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

FELIPE FELIX

ESPAÇO CULTURAL SACOLARTE

Reedificando a Fábrica de Sonhos

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

FELIPE FELIX

ESPAÇO CULTURAL SACOLARTE

Reedificando a Fábrica de Sonhos

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao Centro Universitário
dos Guararapes, como parte das
exigências para a obtenção do título
de BACHAREL EM ARQUITETURA E
URBANISMO.

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar neste momento, mesmo diante de tantas fatalidades ocorridas durante o curso, Ele continuou me guiando e me dando para chegar nesta etapa.

Agradeço imensamente a minha *vó/mãe* materna, Itamar Lopes de Oliveira (*in memória*), por todo carinho e cuidado que teve por mim, me amando como um filho, infelizmente não alcançou este momento, mas pôde acompanhar o início desta caminhada. Te amo mãe.

Agradeço ao meu filho Anthony, que mesmo sem saber, me motivou a não desistir dessa caminhada, pois se faço algo hoje é pra você filho, te amo.

Também agradeço a minha tia Nadir e seu esposo Fernando, pelo apoio que me deram quando mais precisei durante esta caminhada, vocês colaboraram muito, me trazendo a paz necessária nos momentos de grandes dificuldades.

Agradeço minha noiva Crislani, você mudou meu cenário de vida, você me deu a paz necessária pra concluir essa etapa, te amo e sou grato.

Ao cara responsável por ter aberto meus olhos sobre a arquitetura Wamberto Nicomedes, valeu professor, ter trabalhado com você abriu meus olhos para a arte e com sua visão artística das construções pude despertar meu interesse pela arquitetura.

Aos meus amigos da graduação e ao meu grupo Os Elementos, vocês viraram irmãos, vivemos esta fase juntos, nos apoiando e por vezes discutindo, tentando arrancar o máximo de cada um, conseguimos seus monstros.

Aos meus colegas de trabalho, desde chefes, ao pessoal do meu setor, vocês também colaboraram, por vezes cobrindo minhas faltas e me deixando isolado quando precisei para terminar trabalhos, valeu pessoal.

Agradeço também e muito aos meus professores, dentre tantos nesta caminhada, Fernando, Ana Luzia, Ivan, Adriano, Dolores, Thúlio, etc. vocês foram marcantes, trouxeram grandes experiências para a sala de aula, às vezes foram duros e marrentos, mas muito obrigado por despertar em nós a curiosidade, sempre buscando o máximo em nós, passaram o conhecimento sem salto alto, espero orgulhar vocês.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo elaborar um estudo preliminar de um Centro Cultural para o bairro da COHAB, em uma área denominada Espaço Cultural SACOLARTE. Sendo tal equipamento de grande importância para a comunidade do Ibura, por possibilitar o acesso à cultura, cursos, oficinas ou simplesmente um espaço para enfrentar as dificuldades imposta aos jovens da comunidade. Esta proposta foi o tema deste trabalho devido à escassez de estabelecimentos públicos com este perfil na área, a promoção sociocultural dentro de comunidades como o Ibura é escassa e hoje se dá em associações de moradores do bairro, quadras escolares ou em estabelecimentos particulares que ficam na comunidade, restando aos interessados em cursos, atividades culturais, assistir a um espetáculo ou aos idosos, buscar fora da comunidade.

Palavras-chave: Cultura; Educação, Comunidade.

ABSTRACT

The present work aims to elaborate a preliminary study of a Cultural Center for the neighborhood of COHAB, in an area called Cultural space SACOLARTE. Such equipment is of great importance for the Ibura community, as it allows access to culture, courses, workshops or simply a space to face the difficulties imposed on young people in the community. This proposal was the subject of this work due to the scarcity of public establishments with this profile in the area, the sociocultural promotion within communities such as Ibura is scarce and today it takes place in associations of neighborhood residents, school blocks or in private establishments that are located in the community, leaving those interested in courses, cultural activities, watching a show or the elderly, looking outside the community.

Keywords: Culture, Education, Community

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Jane Jacobs Sobre espaços Públicos	16
Figura 02 – Centro Cultural Fosun Foundation	17
Figura 03 – MASP (São Paulo).....	18
Figura 04 – Arte no Muro (Porto Alegre)	19
Figura 05 – El Tranque (Frontal)	22
Figura 06 – El Tranque (Perspectiva)	22
Figura 07 – El Tranque (Praça)	23
Figura 08 – El Tranque (Vista Aérea)	23
Figura 09 – El Tranque (Desenvolvimento do Conceito)	23
Figura 10 – El Tranque (Estrutura)	24
Figura 11 – El Tranque (Vista Lateral)	24
Figura 12 – El Tranque (Praça Térreo)	25
Figura 13 – El Tranque (Praça superior)	25
Figura 13 – El Tranque (Planta Baixa)	25
Figura 15 – Centro Cultural Arauco (Setorização e Imagens)	26
Figura 16 – Centro Cultural Arauco (Planta Baixa Térreo)	27
Figura 17 – Centro Cultural Arauco (Planta Baixa 1º Pavimento)	28
Figura 18 – Lá da Favelinha (Vista Lateral)	29
Figura 19 – Lá da Favelinha (Piso Superior)	30
Figura 20 – Lá da Favelinha (Movimento Levante)	30
Figura 21 – Lá da Favelinha (Planta Baixa Térreo)	31
Figura 22 – Lá da Favelinha (Planta Baixa 1º Pavimento)	32
Figura 23 – Lá da Favelinha (Piso Superior)	33
Figura 24 – Lá da Favelinha (Projeção)	34
Figura 25 – Campo de Pouso do Ibura	35
Figura 26 – Zoneamento.....	37
Figura 27 – Local de Intervenção	39
Figura 28 – Mapa de Cheios e Vazios	40
Figura 29 – Avenida Pernambuco (Cheios e Vazios)	40
Figura 30 – Rua da Cordilheira	40

Figura 31 – Mapa de Uso	41
Figura 32 – Avenida Pernambuco (Diversidade de Usos)	41
Figura 33 – Feira Livre e Residências	41
Figura 34 – Mapa Viário	42
Figura 35 – Ladeira da Cohab (Via Arterial)	42
Figura 36 – Rua Cordilheira (Via Coletora)	42
Figura 37 – Rua Rio Javari (Via Local)	42
Figura 38 – Mapa de área Verde	43
Figura 39 – Praça Vitória do Povo	43
Figura 40 – Residência na Subida da Ladeira	43
Figura 41 – Mapa Proximidade	44
Figura 42 – COHAB SUL	45
Figura 43 – Local de Intervenção	46
Figura 44 – Antigo SACOLARTE (Lateral)	46
Figura 45 – Antigo SACOLARTE (Posterior)	46
Figura 46 – Carta Solar.....	48
Figura 47 – Simulação de Projeção Solar.....	49
Figura 48 – Topografia do Bairro	49
Figura 49 – TETRIS	51
Figura 50 – Desenvolvimento do Partido	52
Figura 51 – Zoneamento	54
Figura 52 – Telhado Jardim	56
Figura 53 – Planta de Situação	59
Figura 54 – Plantas de Coberta	60
Figura 55 – Elevação Norte e Sul	61
Figura 56 – Elevação Leste e Oeste	62
Figura 57 – Planta baixa Térreo	63
Figura 58 – Planta Baixa 1º Pavimento	64
Figura 59 – Planta Baixa piso Superior	65
Figura 60 – Cortes A e B	66
Figura 61 – Corte C	67
Figura 62 – Perspectiva	69

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 01 – Condicionantes Legais	42
Tabela 02 – Pavimento Térreo	47
Tabela 03 – 1º Pavimento	47
Tabela 04 – Pavimento Superior	48
Tabela 05 – Dimensionamento	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
UR's	Unidade Residencial
COHAB	Companhia de Habitação Popular
ZAC	Zona de Ambiente Construtivo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 CENTRO CULTURAL COMO FATOR DE MUDANÇA	15
2.1.1 Espaços Culturais e a Economia	17
2.1.2 Espaço Cultural e o Espaço Urbano	18
2.1.3 Arquitetura do centro cultural e o espaço urbano	19
2.1.4 Centro sociocultural	20
3. REFERENCIAS PROJETUAIS	22
3.1 EL TRANQUE – CHILE	22
3.1.1 <i>Implantação</i>	23
3.1.2 <i>Análise estrutural e de condicionantes</i>	24
3.2 CENTRO CULTURAL ARAUCO – CHILE	26
3.2.1 <i>Implantação</i>	26
3.2.2 <i>Análise estrutural e de condicionantes</i>	27
3.3 CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA – BRASIL	28
3.3.1 <i>Implantação</i>	29
3.3.2 <i>Análise estrutural e de condicionantes</i>	30
4. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA	35
4.1 HISTÓRICO	35
4.2 REQUISITOS LEGAIS	37
4.1 ANÁLISE DO ENTORNO.....	39
4.3.1 <i>Cheios e Vazios</i>	40
4.3.2 <i>Uso e Ocupação do Solo</i>	41
4.3.3 <i>Sistema Viário</i>	42
4.3.4 <i>Massa Vegetativa</i>	43
4.3.5 <i>Infraestrutura Urbana</i>	44
5. O LOTE	45
5.1 O TERRENO	46
5.1.1 <i>Condicionantes Legais</i>	47

5.1.2	<i>Condicionantes Naturais</i>	47
6.	ANTEPROJETO	51
6.1	CONCEITO DO PROJETO/ EVOLUÇÃO DA IDÉIA	51
6.2	DIRETRIZES PROJETUAIS	52
6.3	A PROPOSTA	52
6.4	ORGANOGRAMA	53
6.5	ZONEAMENTO	54
6.6	PROGRAMA DE NECESSIDADES	55
7.	CONDICIONANTES CONSTRUTIVAS	56
7.1	TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS E DETALHES	56
8.	PLANTAS	59
8.1	PLANTA DE SITUAÇÃO	59
8.2	PLANTA DE COBERTA	60
8.3	PLANTA ELEVAÇÃO	61
8.4	PLANTA BAIXA	63
8.5	PLANTA DE CORTES	66
9.	O EDIFÍCIO	68
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
11.	REFERÊNCIAS	71

1. INTRODUÇÃO

A implementação de um centro cultural em uma comunidade é uma iniciativa que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos que a compõem. No caso específico do bairro da Cohab, em Recife, essa necessidade se apresenta de forma premente, dada a realidade socioeconômica enfrentada por seus moradores, contando com uma população de mais de 67.000 habitantes e IDH 0,772 segundo censo IBGE 2010.

A importância de espaços culturais para as comunidades de baixa renda tem sido objeto de estudos e reflexões há décadas. Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a cultura é uma forma de capital que pode ser mobilizada para a conquista de outros tipos de capital, como o econômico e o social. Nesse sentido, os centros socioculturais são espaços que possibilitam o acesso à cultura e às artes para pessoas que, de outra forma, teriam poucas oportunidades nesse sentido.

Tomando por base os escritos de Jane Jacobs que destaca a importância da cultura na formação dos espaços urbanos e na criação de um centro cultural vibrante e acolhedor, foi possível identificar que a diversidade cultural é crucial para a vitalidade e habitabilidade das cidades, e a preservação de edifícios históricos e espaços públicos com significado cultural pode ajudar a criar um senso de identidade e pertencimento na comunidade.

Diante desse cenário, a implementação de um centro cultural poderia contribuir para a redução dos índices de violência e criminalidade, para a promoção do acesso à cultura e ao lazer, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Visando essas problemáticas acima vemos que este anteprojeto é uma demanda urgente e necessária para a comunidade local. Por meio de políticas públicas eficazes, é possível garantir que esse espaço seja utilizado de forma democrática e inclusiva, promovendo a cidadania e o desenvolvimento humano dos indivíduos que o frequentam.

O trabalho tem por objetivo propor um anteprojeto de um centro cultural no bairro da Cohab Sul, em Recife, como instrumento de promoção da cultura, do lazer e da inclusão social para a comunidade local.

Como objetivo geral desse trabalho, procurou-se identificar as principais demandas culturais e de lazer da população da Cohab; Analisar as possibilidades de uso do espaço físico disponível para a instalação do centro cultural; Criar um anteprojeto de centro cultural para a localidade em questão, levando em consideração o entorno e o impacto para a comunidade além de propor um programa com base nas necessidades da comunidade e sugestões obtidas através de análises de outros projetos similares.

Para a elaboração deste trabalho inicialmente a foi-se realizada pesquisas e análise do contexto urbano e social do bairro da Cohab em Recife, com o objetivo de compreender as necessidades e demandas da comunidade local em relação a espaços culturais e de convivência.

Este trabalho baseia-se em pesquisas bibliográfica sobre arquitetura cultural, TFG's, artigos e projetos similares em outras regiões, visando a compreensão das melhores práticas e soluções arquitetônicas para atender as demandas identificadas no contexto da Cohab, foi-se levado como base sobre tipologia o Centro Cultural El Tranque, Chile, por sua arquitetura e estrutura, além da relação entre os ambientes externos e internos. Para uma segunda análise tomou-se como base o Centro Cultural Arauco, Chile, por ter uma área similar, além de ter um significado por se tratar de uma reconstrução de um edifício já existente na área, reforçando assim o valor de se manter a tipologia existente e além de permanecer com ambientes culturais nos locais pré-existentes. E por último o Centro Cultural Lá da Favelinha em Minas Gerais, um centro que causou um impacto na comunidade, apesar da dimensão ser micro o envolvimento e função junto à comunidade garantiu o sucesso não só junto à comunidade como também sendo ganhador de prêmios como o do Instituto Tomei Ohtake AkzoNobel e do Instituto de Arquitetos do Brasil, ambos em 2021.

Foi desenvolvido estudos preliminares de viabilidade e programação arquitetônica, a fim de definir as principais funções e espaços necessários para o centro cultural, considerando as limitações e possibilidades do terreno e a análise do contexto e também os estudos de caso.

A partir dessas definições, foram elaborados estudos de concepção e anteprojeto arquitetônico, contemplando as soluções espaciais e funcionais para o centro cultural, levando em consideração as demandas identificadas e as referências teóricas e projetuais estudadas.

Por fim, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico, contemplando os detalhamentos construtivos e as especificações técnicas necessárias para a concepção de um anteprojeto para um centro cultural, seguindo as normas e regulamentações aplicáveis e visando a sua adequação ao contexto urbano e social do bairro da COHAB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de acesso à cultura ou democratização cultural foi originalizada na França entre as décadas de 1940-1950, liberando gratuitamente centros com obras de arte para o público, criando assim uma maior ligação entre o público e a arte, quebrando o paradigma de arte ser apenas para elite.

Para Milanesi (1997), a característica de um centro cultural é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos”. Espaços como centros culturais tendem a aglomerar múltiplas funções para o uso da comunidade a qual pertence. Centro vem do latim *centrum* que tem como um dos significados lugar que em que reúnem pessoas para uma finalidade. Já o termo Cultura, vem do latim *cultus*, que pode ser aplicado nas faculdades intelectuais humanas e ou cultivo do espírito humano. Conceitualmente um centro cultural pode ser um local para reunião de pessoas afim do desenvolvimento ou aprimoramento das faculdades intelectuais do ser humano.

“A atividade cultural instiga, perturba, incomoda e, por isso, não se espera que o espaço onde ela se desenvolve seja lugar exclusivamente de lazer e procurado por multidões. Ele mostra, sempre, um lado que nega a familiaridade do conhecido, o apaziguamento que traz o já visto e entranhado no cotidiano. É um paradoxo: a casa deve atrair pessoas para o desconforto do novo e a reflexão.” (MILANESI, 1997, pág 47).

2.1 CENTRO CULTURAL COMO FATOR DE MUDANÇA

Em primeiro lugar, é importante discutir a importância dos espaços culturais para as comunidades. Diversos autores, como a economista Ana Carla Fonseca Reis (2003) e antropólogo Néstor García Canclini (2005), afirmam que a cultura é um elemento fundamental para a construção da identidade das comunidades e para o desenvolvimento social e econômico das cidades. Segundo Reis no (2003), a cultura pode ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável, uma vez que pode gerar empregos, atrair investimentos e fomentar o turismo.

Além disso, é importante discutir a relação entre cultura e espaço urbano. Autores como Kevin Lynch (1960) e Jane Jacobs (1961) já apontavam para a importância do desenho urbano na construção de espaços públicos democráticos e acessíveis à população. Segundo Lynch (1960), os espaços públicos devem ser legíveis, para que as pessoas possam se orientar neles, coesos, para que sejam compreendidos como um todo, e convidativos, para que as pessoas queiram usá-los. Já Jacobs (1961) destacava a importância da diversidade de usos e atividades nos espaços públicos, para que eles sejam utilizados de forma intensa e constante pela população.

FIGURA 1 – Jane Jacobs sobre espaço público



Fonte: <https://urbanidades.arq.br/> (2023)

Por fim, é importante discutir a arquitetura e o desenho urbano de espaços culturais. Autores como Christopher Alexander (1977) e Jan Gehl (2010) afirmam que a arquitetura e o urbanismo devem ser pensados a partir das necessidades e desejos das pessoas, e não apenas como um objeto estético. Segundo Alexander (1977), a arquitetura deve ser capaz de responder às necessidades das pessoas, promovendo conforto, segurança e beleza. Jan Gehl (2010) por sua vez destaca a importância da escala humana, da

diversidade de usos e da qualidade do espaço público para o sucesso de um projeto urbano.

Dessa forma, para a implantação de um centro cultural no bairro da Cohab deve considerar tanto a importância da cultura para as comunidades, quanto a relação entre cultura e espaço urbano e a arquitetura e o entorno de espaços culturais.

2.1.1 Espaços Culturais e a Economia

A criação de espaços culturais tem sido um tema cada vez mais relevante em diversas esferas da sociedade. Segundo Ana Carla Fonseca Reis, " se a cultura for compreendida (como o é neste livro) como o que dá a um povo sua distinção (valores, hábitos, atitudes, criações), a economia seria parte da cultura. " (Reis, 2003, p. 68). Para a autora, a cultura é um elemento fundamental para a construção da identidade e do sentido de pertencimento de uma comunidade, e os espaços culturais são instrumentos importantes para fomentar essa construção.

FIGURA 2 – Centro Cultural Fosun Foundation



Fonte: [https:// https://www.archdaily.com.br/](https://www.archdaily.com.br/) (2023)

Os espaços culturais, segundo Reis, têm um papel fundamental na criação de uma cidade mais vibrante e dinâmica, que seja capaz de atrair investimentos e talentos (Reis, 2003). Além disso, esses espaços são

importantes para a promoção da diversidade cultural e para o fortalecimento da coesão social, permitindo que diferentes grupos sejam representados e valorizados.

No entanto, a criação de espaços culturais não é uma tarefa simples, e é necessário levar em conta diversos fatores para que eles possam cumprir plenamente o seu papel. De acordo com Reis, é preciso considerar não apenas aspectos físicos e funcionais, mas também questões relacionadas à gestão, ao financiamento e à participação da comunidade (Reis, 2003). É somente a partir da integração desses diferentes elementos que é possível criar espaços culturais verdadeiramente inclusivos e sustentáveis.

Portanto, podemos concluir que os espaços culturais desempenham um papel fundamental na construção de cidades mais dinâmicas, inclusivas e criativas. Para isso, é necessário levar em conta não apenas questões relacionadas à arquitetura e ao design dos espaços, mas também aspectos relacionados à gestão, ao financiamento e à participação da comunidade, como aponta Ana Carla Fonseca Reis. A criação de espaços culturais efetivos e sustentáveis pode contribuir para a promoção da diversidade cultural, do desenvolvimento econômico e da coesão social em uma cidade.

2.1.2 Espaço cultura e espaço urbano

A urbanista e escritora Jane Jacobs defendeu a importância da cultura para a formação dos espaços urbanos, destacando a diversidade cultural como fundamental para a vitalidade e habitabilidade das cidades. Em seu trabalho "Morte e Vida de Grandes Cidades Americanas", Jacobs destaca a importância de bairros com usos mistos e comunidades diversas, onde pessoas de diferentes origens possam interagir e criar um senso de comunidade. Essa ideia é especialmente relevante para a criação de um centro cultural, onde a interação entre as pessoas é um fator importante para o sucesso do projeto.

FIGURA 3 – MASP (São Paulo)



Fonte: [https:// https:forbes.com.br/](https://https:forbes.com.br/) (2023)

A preservação de edifícios históricos e espaços públicos com significado cultural são importantes para nutrir e preservar a diversidade cultural nas cidades, o que pode ser um importante aspecto para implantação de um centro cultural. Através da preservação de espaços públicos e edifícios históricos pode-se criar um senso de identidade e pertencimento no bairro, promovendo a interação e a colaboração entre os moradores. A inovação cultural pode ser um motor para o desenvolvimento econômico e social.

A interação entre as pessoas é fundamental para o sucesso de um centro cultural, que pode ser um importante catalisador para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

2.1.3 *Arquitetura do centro cultural e o espaço urbano*

A arquitetura de um centro cultural deve levar em conta as necessidades humanas, como afirmou Jan Gehl: "A vida urbana é sobre pessoas, não sobre edifícios" (2013). É preciso projetar um espaço que promova a interação social e que seja verdadeiramente inclusivo. Para isso, é necessário criar espaços públicos agradáveis e acessíveis, como enfatiza Gehl: "A qualidade do espaço público é diretamente proporcional à qualidade da vida urbana".

FIGURA 4 – Arte no Muro (Porto Alegre)



Fonte: [https:// globo.com.br](https://globo.com.br) (2023)

Isso inclui a criação de áreas verdes, bancos e calçadas largas para caminhar e descansar. O uso de materiais e cores que reflitam a identidade da comunidade local e a inclusão de arte pública e espaços para apresentações culturais também são importantes, pois contribuem para criar um senso de lugar e para que as pessoas se sintam parte daquele espaço.

O projeto também deve incluir uma variedade de espaços, com diferentes layouts e tamanhos, permitindo que diferentes grupos possam se reunir e interagir. Além disso, é crucial envolver a comunidade local no processo de design, como sugere Gehl: "A participação ativa das pessoas que vivem e trabalham na área é essencial para garantir que as necessidades e desejos da comunidade sejam atendidos".

Ao seguir essas ideias, é possível projetar um centro cultural que seja significativo e vibrante para a comunidade, promovendo a interação social e o senso de pertencimento.

2.1.4 Centro Sociocultural

Os centros socioculturais são espaços importantes para a promoção da cultura e desenvolvimento social em comunidades, como a da COHAB, no Recife. Esses espaços oferecem oportunidades para que as pessoas possam participar de atividades culturais, esportivas e educativas, além de promover a inclusão social e o senso de pertencimento.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a cultura é um direito de todos e deve ser promovida pelo Estado. Além disso, a Lei Rouanet, que oferece incentivos fiscais para projetos culturais, tem como objetivo fomentar a produção, a difusão e o acesso à cultura em todo o país. A partir dessas leis, é possível estimular a criação e manutenção de centros socioculturais que promovam o acesso à cultura para a população local.

A importância desses espaços para a comunidade pode ser vista através dos benefícios que eles proporcionam. Segundo Jan Gehl, urbanista e arquiteto dinamarquês, "*Atividades sociais incluem todo tipo de contato entre as pessoas e ocorrem em qualquer lugar onde existam pessoas nos espaços da cidade*" (2013). Como evidencia o texto, tal espaço com fim sociocultural, fortalece, e aumenta a interação entre os usuários.

. Esses locais podem oferecer atividades e programas específicos para a população local, como oficinas de artesanato, aulas de música e dança, esportes e outros tipos de eventos culturais, que ajudam a promover a integração e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

A partir da participação ativa da comunidade local, é possível transformar os centros socioculturais em espaços de co-criação, onde as pessoas podem contribuir com ideias e sugestões para melhorar o espaço e promover a cultura e o desenvolvimento social.

Como diz Jahn Gehl " você precisa de um bairro muito bom, onde você ama caminhar, onde tenha motivos para ir aos lugares, a uma biblioteca, a centros culturais ou qualquer outra coisa " por isso é importante ressaltar que os centros socioculturais são espaços fundamentais para a preservação da identidade cultural das comunidades locais. Através das atividades culturais promovidas nesses espaços, é possível resgatar e manter viva a cultura local, além de promover o intercâmbio cultural entre diferentes grupos.

Em conclusão, os centros socioculturais são importantes para a promoção da cultura e desenvolvimento social em comunidades como a da COHAB. Através desses espaços, é possível oferecer acesso à cultura e oportunidades de inclusão social, além de promover a co-criação e a preservação da identidade cultural local. É fundamental que sejam criadas políticas públicas e leis que incentivem e promovam a criação e manutenção desses espaços, a fim de garantir que as comunidades tenham acesso a esses benefícios.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 EL TRANQUE, CHILE



CENTRO CULTURAL EL TRANQUE, CHILE

Arquitetos: *BiSArquitectos; BiSArquitectos*

Área : 1400 m²

Ano : 2015

Fotografias : *Juan Francisco Vargas*

Fabricantes : *Hunter Douglas, Budnik, MK*

Collaborator : *Mauricio Soto*

Arquitetos Responsáveis : *Pedro Bartolomé, José Spichiger*

Cidade : *LoBarnechea*

País : *Chile*

O Centro Cultural El Tranque faz parte do grupo Corporación Cultural de LoBarnechea, uma organização sem fins lucrativos quem tem como missão incentivar manifestações artísticas para todas as idades, movimentos e arte, afim de desenvolver a cultura na comunidade.

Para isso, o projeto apresenta no centro um espaço vazio de convívio e integração entre as pessoas. A praça pública no miolo do edifício permite com que a atividade cultural ocorra de forma livre e espontânea, permitindo que todos os usuários participantes diretos e indiretos das manifestações artísticas tomem “posse” do local.

Sendo assim, o próprio projeto é a justificativa para o vão central: de um lado apresenta-se o volume da base, firmada em pedra e arraigada na terra com suas tradições que convida e acolhe o visitante; de outro, está o volume suspenso contemporâneo, que delimita a praça central e configura a fachada urbana do edifício- (BRANT, 2018).

FIGURA 5 – El Tranque (Frontal)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

FIGURA 6 – El Tranque (Perspectiva)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

Por ter esse conceito, cada volume tem seu programa: no pavimento térreo estão localizados os ambientes mais públicos e de concentração (auditório, sala de exposições, cafeteria, etc), enquanto que no pavimento superior se localizam as áreas de formação (como ateliês de músicas, plásticas, cênicas, culinárias, etc). Ademais, Brant (2018) explica que do mesmo modo que abaixo do volume suspenso existe uma praça pública, acima do volume da base se dispôs uma cobertura verde que, além de ser o pátio para as oficinas de formação, faz com que a encosta adentre o edifício e a sensação de amplitude natural e paisagística seja vivenciada por seus usuários.

A seguir, serão apresentados itens de análises específicas referentes ao estudo do edifício.

FIGURA 7 – El Tranque (Praça)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

FIGURA 8 – El Tranque (Vista aérea)

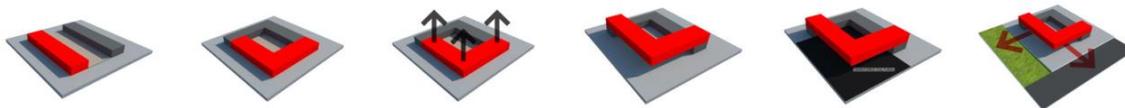


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

3.1.1 Implantação

O projeto se localiza em um terreno nas encostas da Cordilheira dos Andes, tendo uma topografia desnivelada. Os arquitetos optaram por manter parcialmente o desnível natural do sítio e implantaram o edifício de modo que

FIGURA 9 – El Tranque (Desenvolvimento do Conceito)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

visual com o acesso principal), transitando para um auditório e administração e logo mais abaixo, dispendo um amplo espaço aberto de integração ao público. Tal zoneamento de espaços também respeita um fluxograma de interesses, partindo de um uso mais social (frente), a outro mais contido (fundos).

3.1.2 Análise estrutural e de condicionantes

O projeto foi projetado através de uma união entre sistemas construtivos e estruturais. Considerando o método tradicional de edificação do local, parte do Centro Cultural foi construída através do uso de pedras e concreto. A outra parte se deu por uso do método construtivo industrial e pré-fabricado, como uso de chapas e estruturas metálicas - que além de aparecerem em lajes, treliças e cobertura, também surgem ainda como pilares escultóricos.

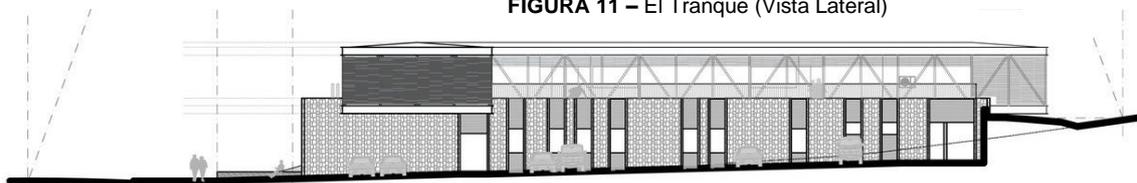
FIGURA 10 – El Tranque (Estrutura)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

O projeto apresenta fachadas distintas, de acordo com cada pavimento: enquanto o térreo apresenta uma fachada em alvenaria ora rebocada e ora revestida por rochas, o pavimento superior tem a sua fachada com ousado uso de grandes janelas de vidro, chapas metálicas e paredes de alvenaria rebocadas com revestimento.

FIGURA 11 – El Tranque (Vista Lateral)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

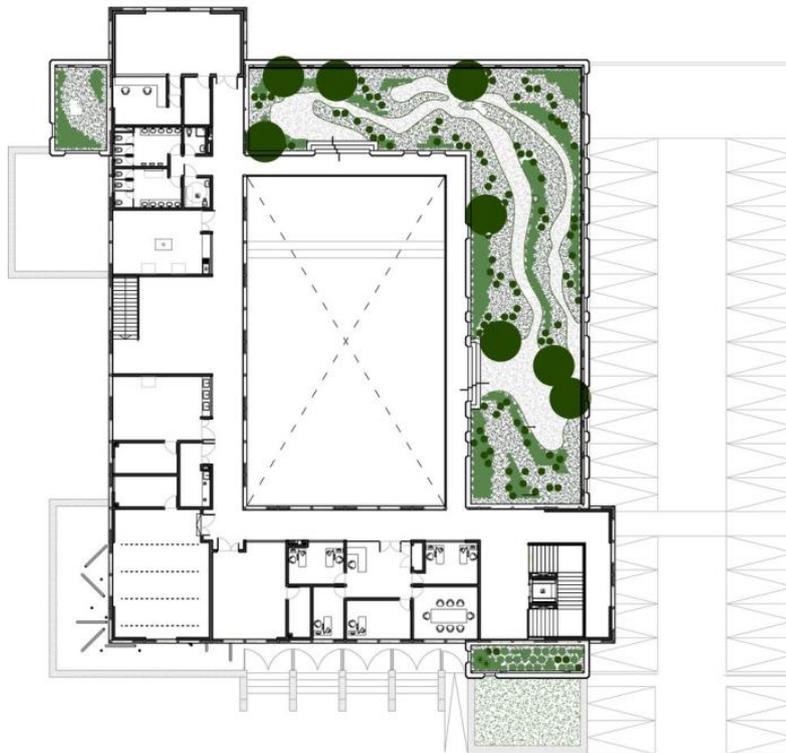
Algo a chamar a atenção é sua área verde no piso superior (regulando o micro clima do local, atua como mirante, espaço para as oficinas de formação e além de estender visualmente a paisagem do entorno para dentro do Centro Cultural.

FIGURA 12 – El Tranque (Praça Térreo)

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

FIGURA 13 – El Tranque (Praça Superior)

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

FIGURA 14 – El Tranque (Planta Baixa)

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

3.2 CENTRO CULTURAL ARAUCO, CHILE

CENTRO CULTURAL ARAUCO, CHILE

Arquitetos: Mirene Elton e Mauricio Léniz

Área : 1400 m²

Ano : 2016

Fabricantes : Hunter Douglas, Budnik, MK

Arquitetos Responsáveis : Mirene Elton e Mauricio Léniz

Cidade : Arauco

País : Chile



Após o terremoto que ocorreu no ano de 2010 a Biblioteca Municipal e o Teatro Municipal Luis Jury sofreram muitos danos em sua estrutura o que terminou com a interdição e posterior demolição. Para substituir esses dois espaços culturais a prefeitura do município encomendou um Centro Cultural.

3.2.1 Implantação

A edificação tem 1400m² e dois pavimentos. O lote do edifício esta localizado na parte central da cidade e uma das vias de acesso é a principal avenida da cidade. “No tecido urbano o edifício se comporta como arte do espaço público e consolida uma esquina icônica da cidade de maneira permeável ao pedestre e ao visitante.”

FIGURA 15 – Centro Cultural Arauco (Setorização e Imagens)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

3.2.2 Análise estrutural e de condicionantes

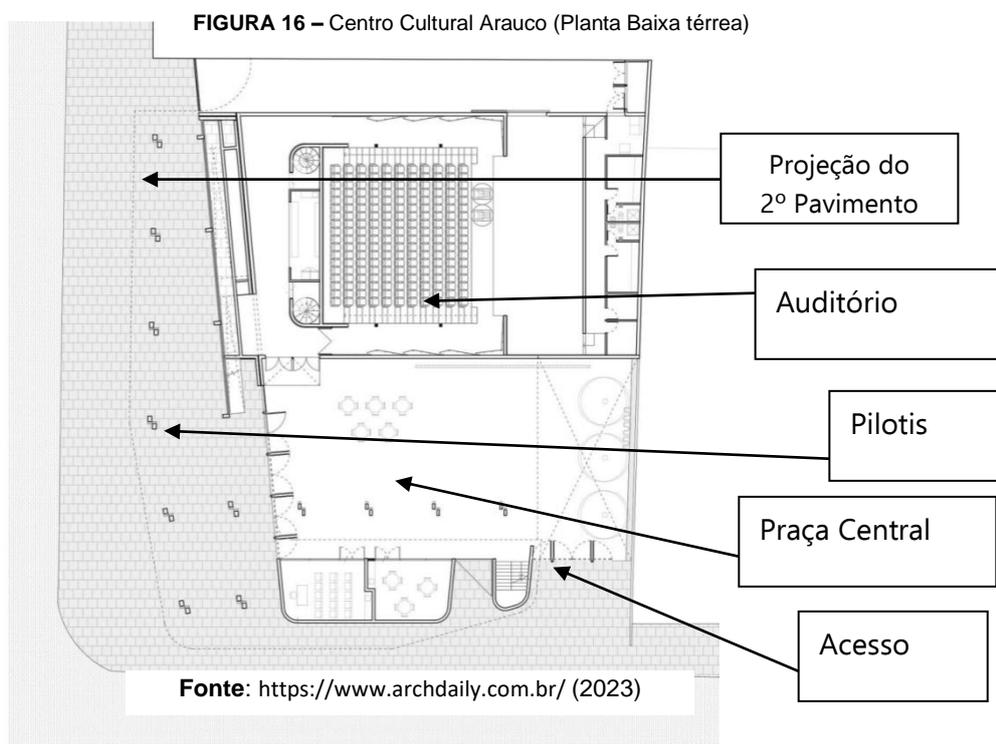
Centro Cultural tem um teatro com 250, os assentos ficam na área central, no entanto há uma camada de assentos no piso superior, criando uma galeria, privilegiando a visibilidade.

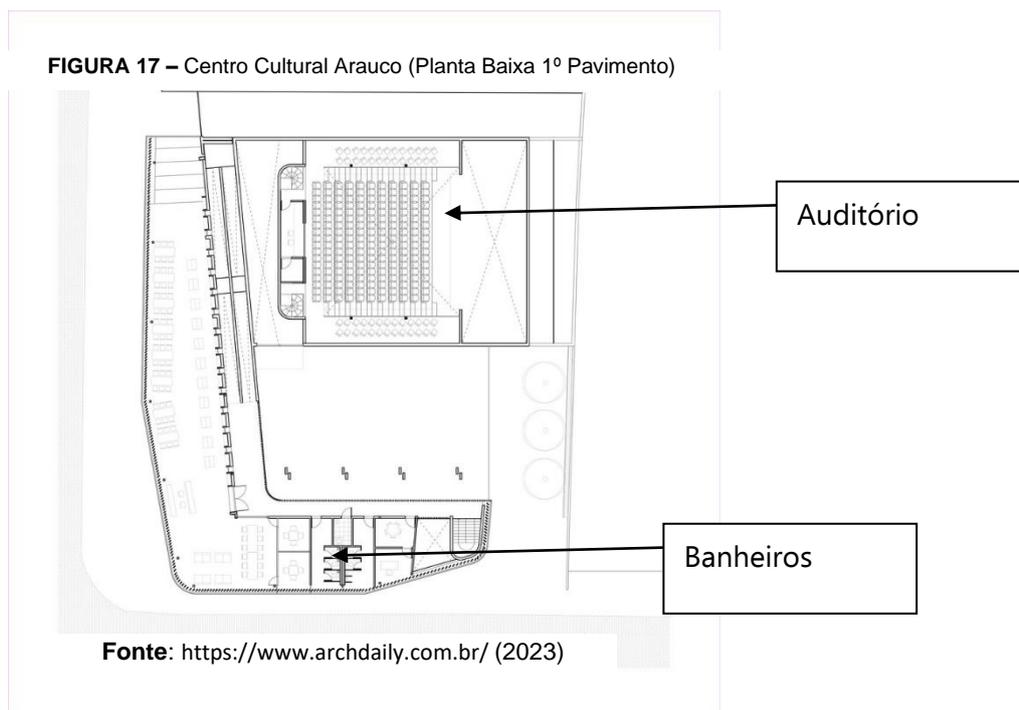
A área do térreo tem sua função a de comportar atividades ao ar livre além de criar uma relação entre as lojas e vários usos existentes no espaço. A intenção foi criar um ambiente movimentado para que a população pudesse se apropriar.

No segundo nível, estão situadas a biblioteca, administração e os serviços. O edifício tem uma parte de suspensa por pilotis, liberando a caminho dos pedestres até o interior do edifício.

A utilização de brises no segundo pavimento da edificação protege a fachada oeste, que abriga em seu interior a biblioteca. Os brises são repetidos no interior do Centro Cultural, fazendo com que quem está no segundo pavimento tenha a visão do que acontece na praça central e que a praça também observe o interior.

As principais decisões de projeto dessa referência que podem ser utilizadas no Centro Cultural que será projetado são: o uso de brises a elevação da biblioteca e serviço sobre pilotis com o objetivo de deixar o primeiro pavimento livre para circulação de pessoas e valorizar o auditório; a praça central e a visibilidade que pode ser alcançada do térreo ao último pavimento.





3.3 CENTRO CULTURAL LA DA FAVELINHA, BRASIL

CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA, BRASIL

Arquitetos: Coletivo Levante

Área : 194 m²

Ano : 2021

Fabricantes : Construtora UNI, Depósito Areia Branca, Interpam Iluminação, Luxion, O/M Light - Osvaldo Matos, Omega Light, Sherwin-Williams, Solpack, Templuz, Tramatto Elementos Vazados, Trust iluminação

Vazados, Trust iluminação

Responsáveis : Fernando Maculan, Joana Magalhães

Cidade : Belo Horizonte

País : Brasil



A construção existente foi iniciada em 1995, embora nunca tivesse sido totalmente concluída até 2017, quando o projeto/coletivo LEVANTE Favelinha foi iniciado. A intervenção arquitetônica foi realizada ao longo de aproximadamente 3 anos em um processo coletivo que envolveu a comunidade Lá da Favelinha, os profissionais e estudantes do LEVANTE, designers, costureiras, empresas de engenharia, pedreiros, serventes, serralheiros, vidraceiros e pintores do Aglomerado da Serra.

FIGURA 18 – Lá da Favelinha (Vista lateral)

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

O imóvel tem três níveis, embora anteriormente à reforma apenas dois deles estivessem em uso, com o terraço, ainda inacabado, servindo de depósito de materiais diversos à espera da conclusão da obra. Nesse momento, surge a ideia do LEVANTE Favelinha – união de arquitetos, estudantes e engenheiros, liderados por Fernando Maculan e Joana Magalhães, para elaborar projetos, trazer fornecedores e apoiadores para a transformação da obra em curso.

3.3.1 Implantação

O projeto ocupa uma área de 78,20m² na vila conhecida como Favelinha (Aglomerado da Serra, Belo Horizonte) e ocupa uma área total de 194,73m², distribuídos em seus 03 níveis até a área coberta.

O trabalho do LEVANTE é voluntário e 100% dos recursos arrecadados via vaquinha virtual foram destinados à execução das obras. A intervenção trouxe algumas supressões e correções espaciais, de modo a organizar melhor os espaços vazios, mais abertos à livre apropriação (térreo e terraço), e aqueles mais compartimentados e com usos definidos (segundo piso). O projeto também promove a circulação de ar e entrada de luz natural em todos os espaços, adotando elementos vazados e aproveitando aberturas para o fosso-fenda entre as duas paredes na divisa de fundos, por aonde chega uma luz indireta surpreendente. Faixas vermelhas de tela agrária -

elementos marcantes da fachada e cobertura – amenizam a insolação direta, afirmam a presença do centro cultural na comunidade e estabelecem um limite sutil entre os espaços internos e a paisagem.

3.2.2 Análise estrutural e de condicionantes

Como partido conceitual, o projeto deveria refletir e reafirmar a alegria, a vibração e a potência criativa das pessoas que vivem o centro cultural, o que acabou se materializando nas cores adotadas nos espaços internos e na vestimenta da construção.

FIGURA 19 – Lá da Favelinha (Piso Superior)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

FIGURA 20 – Lá da Favelinha (Movimento Levante)



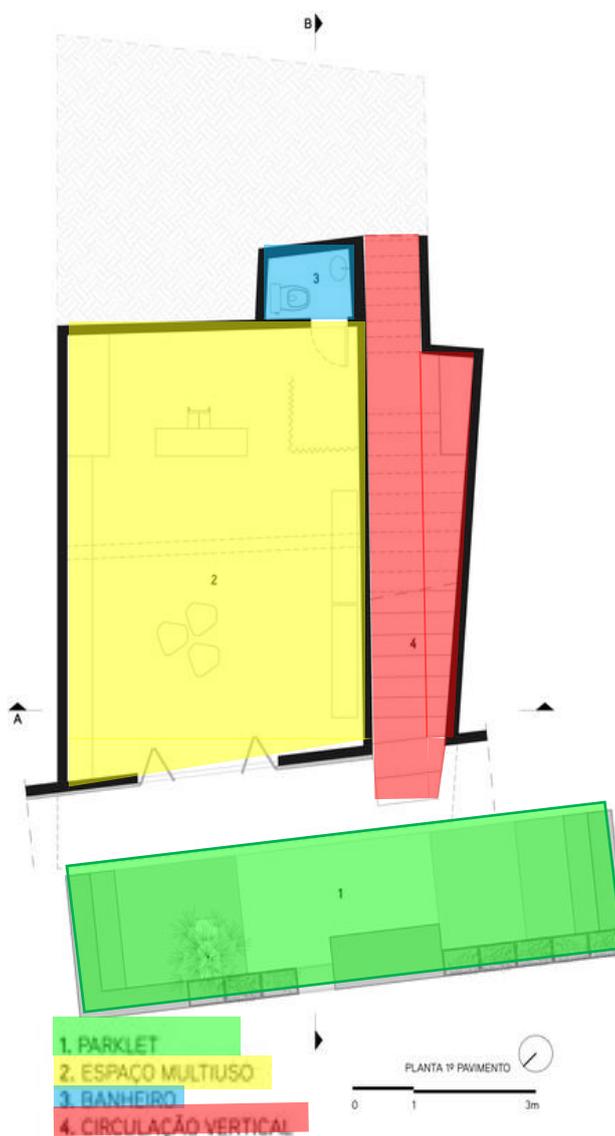
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

Não à toa, os elementos que compõem a fachada e a cobertura são têxteis, costuradas pela equipe do REMEXE (projeto de moda e upcycling da Favelinha), e os espaços internos são pensados como corpos de cor (salve Hélio Oiticica!) - arquitetura cênica para a exaltação dos bailarinos, modelos, empreendedores e artistas que encontram na Favelinha uma ponte para o mundo.

Além do brise/pergolado de tela agrária, executado pelo ateliê REMEXE, o projeto abriu frentes específicas como o mobiliário (open source) de formas de compensado resinado com corte CNC pela Fábrica Jangada, o mural com a comunidade Lá da Favelinha por Bruno Ulhoa e o parklet elaborado com o coletivo Micrópolis com a participação de crianças e jovens da favela. Este projeto inaugura, para o grupo de arquitetos envolvidos, uma forma mais íntima de estar e de atuar na favela, e que já se desdobra em uma série de outros projetos no aglomerado, com distintas escalas e naturezas, ganhando lugar vital em nossa prática e papel social.

A área do térreo tem sua função de comportar atividades diversas além de criar uma relação entre o exterior com o parklet e o edifício, criando um ambiente movimentado e de apropriação pela população, permitindo não só aos usuários do espaço como também aos transeuntes um local agradável e que permite tanto a interação interna quanto externa.

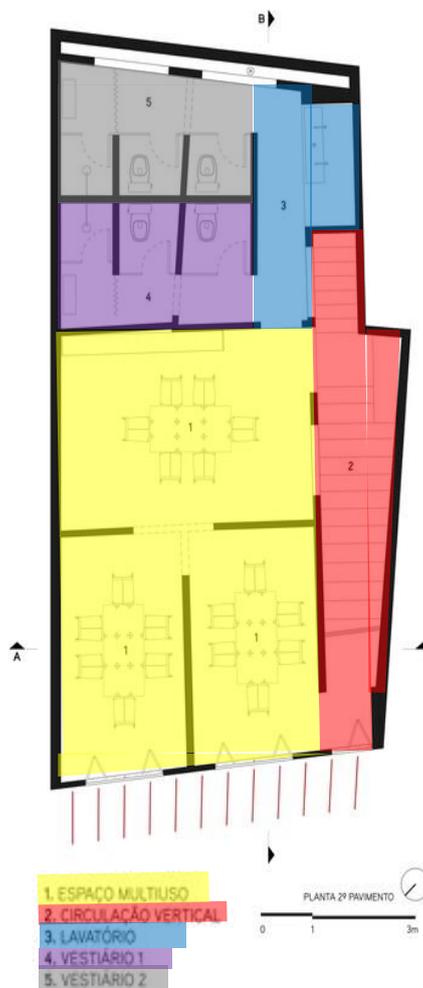
FIGURA 21 – Lá da Favelinha (Planta baixa térreo)



Fonte: Elaborado Pelo Autor

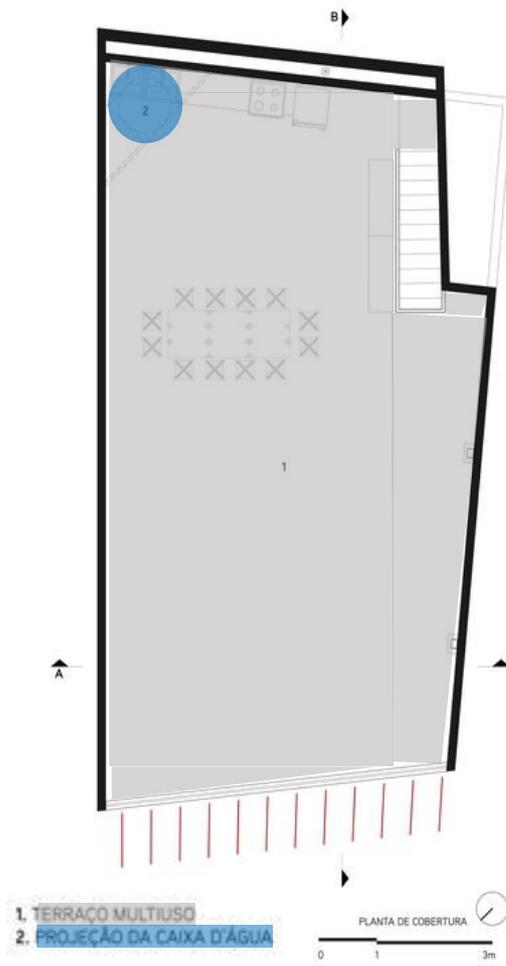
No segundo nível, está localizada a parte mais “funcional” do edifício, com salas multiusos, lavatórios e vestiários. Essas salas são multiuso, sendo também utilizadas para organização e apoio para eventos a serem realizados nos espaços superior e térreo do edifício.

FIGURA 22 – Lá da Favelinha (1º Pavimento)



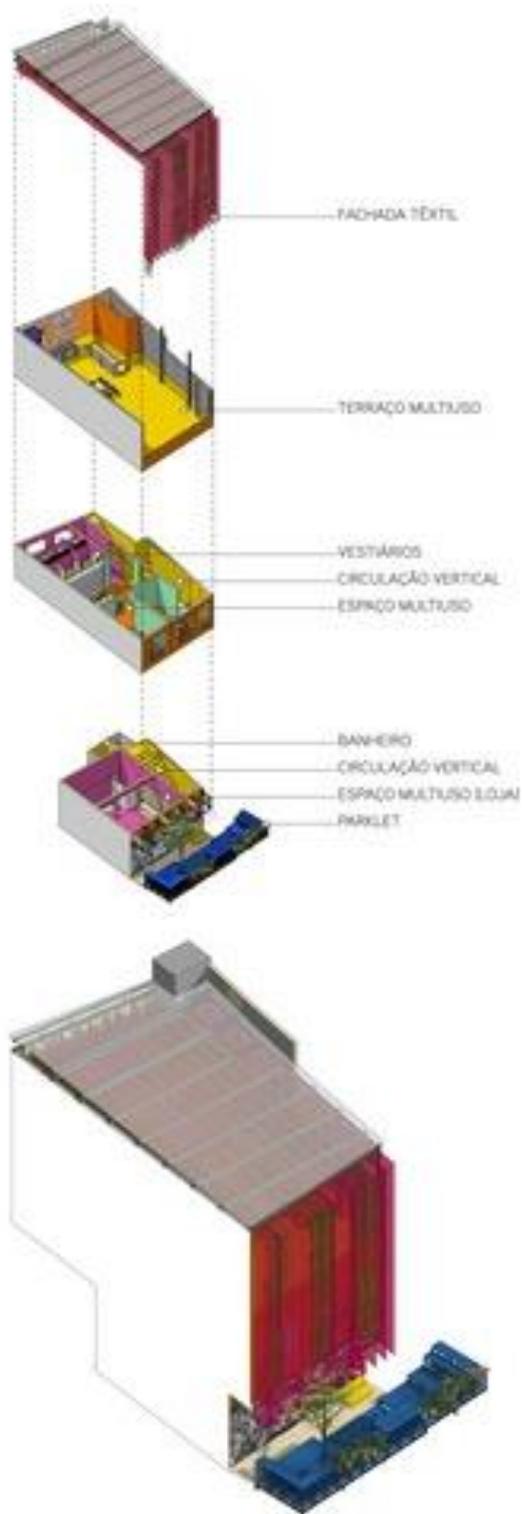
O piso superior tem sua função exclusiva multiuso. Tendo grandes aberturas frontais e com brises têxtil, característica essa que além de criar um ambiente esteticamente muito agradável, deixa o ambiente com um clima bem equilibrado, fazendo com que seja um destaque no edifício que promove atividades culturais da região.

FIGURA 23 – Lá da Favelinha (Piso Superior)



Fonte: Elaborado Pelo Autor

FIGURA 24 – Lá da Favelinha (Projeção)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2023)

4. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

4.1 HISTÓRICO

A COHAB é um bairro da região metropolitana do Recife, que abriga mais de 67 mil habitantes e tem cerca 426 Hectares de extensão segundo censo do IBGE 2010.

Os primeiros relatos que se tem do bairro datam do século XIX, onde havia um engenho-de-açúcar denominado Engenho Ibura. O nome Ibura vem do Tupi-Guarani e significa água que arrebenta ou fonte, esse nome foi adquirido muito provavelmente pela fonte que há na BR-101, próximo ao quartel 4º Batalhão de Comunicação do exército, onde jorra água 24h por dia

FIGURA 25 – Campo de Pouso do Ibura



Fonte: anf.org.br

durante décadas, denominada Bica dos Milagres.

No início da década 1940 tem-se a instalação de uma pista de pouso de nome Ibura Field, construídas pelos americanos para o apoio na 2ª Guerra Mundial, onde hoje fica o Aeroporto dos Guararapes. A pista de pouso se estendia desde a Avenida Barão de Souza Leão, em boa viagem até o parque da Aeronáutica.

“O campo de pouso do Ibura ou Ibura Field trouxe movimento ao bairro, que passou a ser amplamente ocupado no período da

guerra e ganhou dos americanos o título de Ibura City [tradução em inglês de “cidade”]. Os militares ficavam hospedados ou aquartelados em barracas no campo de pouso do Ibura, e em outro que ficava na Avenida Alfredo Lisboa”. (ANF – Agência de Notícias das Favelas)

Desde então, o bairro começou seu crescimento, mas seu avanço real se deu em 1966 devido as enchentes recorrentes naquele ano, a comunidade passou a abrigar moradores prejudicados que residiam principalmente no bairro de Afogados e bairros afetados, o que para alguns moradores que foram realocados na Cohab tratou-se de uma “limpeza social”, pois enviou os menos favorecidos para um bairro distante do centro da cidade.

A Cohab hoje comporta 21 comunidades, dentre elas as UR's, que foram criadas pela COHAB, localizado numa área com vários morros o bairro ainda enfrenta muitas dificuldades com relação a alagamentos e falta de infraestrutura. Mas nenhuma dessas dificuldades é suficiente para eliminar a importância do bairro para cidade, contando com estabelecimentos públicos e uma comunidade cada dia maior, a Cohab é hoje o terceiro maior bairro de Recife.

A necessidade de profissionalização é evidente em bairros como o da COHAB, tendo uma população com cerca de 65 mil habitantes e cerca de 65% de sua população na faixa etária de 15 a 64 anos conforme IBGE 2010, a formação em profissões se dá em maior parte em cursos fora da comunidade ou aprendizado na prática junto a outros empreendedores locais. O bairro tem uma predominância para comércios de pequeno porte e estabelecimentos, alguns oriundos de profissões que foram aprendidas dentro da própria comunidade. No entanto a atual escassez de espaços públicos de qualidade, que invistam na formação de jovens traz o ócio para eles, o que é um dos fatores para altos índices de violência na comunidade ano após ano. No bairro existem cursos profissionalizantes como por exemplo o projeto Qualifica Recife, promovidos pela prefeitura, no entanto a quantidade de vagas é insuficiente para uma população cada dia maior. Os que mais sofrem com isso são os jovens, que devido há estas problemáticas tem maior contato com o mundo das drogas, violência e a marginalidade, resultando assim no aumento da criminalidade no bairro da COHAB, fazendo que o mesmo seja discriminado

devido esses fatos, afastando investimentos e estabelecimentos para a localidade.

4.2 REQUISITOS LEGAIS

De acordo com o zoneamento proposto pelo Plano Diretor 2020 (lei complementar nº 2, de 23 de abril de 2022), elaborada pela Prefeitura do município de Recife, o terreno de intervenção está em uma área denominada ZAC MORRO SUL – ZONA DE AMBIENTE CONSTRUTIVO.

A ZAC Morro Sul foi atualizada em 2020 realinhando e definindo novos padrões e condicionantes permitidos para a zona, afim de desenvolver melhor a localidade, dentre as tais podemos citar os seguintes pontos do Novo Plano Diretor do Recife (2020):

Art. 59. A Zona de Ambiente Construído (ZAC) corresponde às áreas de planície, orla e de morros com diversidade morfotipológica, diferentes usos, densidades construtivas e populacionais e assimetrias em relação às infraestruturas instaladas e equipamentos públicos.

FIGURA 25 – Zoneamento



Zoneamento

Fonte: Esig.com

- Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS Tejpió
- Zona de Ambiente Construído - ZAC Morro
- ZEIS 1

Art. 60. A Zona de Ambiente Construído (ZAC) tem por objetivo ordenar o adensamento das áreas em consonância com a infraestrutura urbana instalada nas diferentes áreas da planície, da orla e dos morros.

Tendo em vista que a área da proposta se encontra num terreno cercado de edificações multifamiliar, comércio e edifícios públicos, fica evidenciado a importância em observar as seguintes diretrizes propostas no art. 61 desta mesma lei abaixo descrita, que são elas:

Art. 61. São diretrizes definidas para as Zonas de Ambiente Construído:

I - promover novos padrões de adensamento em consonância com a capacidade de suporte da infraestrutura disponível;

II - adequar o adensamento construtivo e populacional em função da infraestrutura urbana e de serviços instalados;

III - planejar e projetar infraestrutura que possibilite maior eficiência no uso do solo.

IV - estimular a adoção de tecnologias que objetivem o uso racional e reuso dos recursos hídricos, entre outros métodos sustentáveis.

A Zona que enquadra o terreno no plano diretor é de característica da área é a III. Que possui as seguintes diretrizes para elaboração de projetos.

III - a Zona de Ambiente Construído - Morros (ZAC Morros) corresponde às áreas com restrições ao adensamento construtivo e populacional devido a:

a) ocupações em áreas de fragilidade ambiental com risco de deslizamentos em função de suas características geomorfológicas;

b) carência de infraestrutura urbana;

c) necessidade de aplicação de conceitos de adaptação climática e gestão de riscos a desastres.

A ZAC Morro tem como Coeficientes de aproveitamento.

III - Zona de Ambiente Construído Morros (ZAC Morros):

a) coeficiente de aproveitamento mínimo - 0,1;

b) coeficiente de aproveitamento básico - 1,0;

c) coeficiente de aproveitamento máximo. 1,5

4.3 ANÁLISE DO ENTORNO

O terreno da intervenção está localizado na Rua Cordilheira número 982. No entorno da localidade ficam várias casas unifamiliares, a Creche Municipal Sonho do Povo, supermercados, uma feira livre, algumas praças e academia da cidade.

O bairro da COHAB tem o perfil de uma comunidade de baixa renda, e várias casas foram ocupadas por invasões. A comunidade possui alguns movimentos culturais, mas nenhum com o uso espaço próprio. Há vários grupos culturais e atividades desenvolvidas no bairro, como por exemplo o Ibura Black, Quadrilhas Juninas, Ibura Mais Cultura, além de atividades que são desenvolvidas no bairro por empresas e particulares, mas devido a não haver um espaço adequado, terminam usando quadras, escolas ou igrejas.

O terreno escolhido para o Centro Cultural Sacolarte fica localizado na comunidade COHAB Sul na UR-01, Recife-PE, na Rua Ladeira da COHAB,

4.3.1 Cheios e Vazios

O mapa de Cheios e Vazios dá uma noção que o desenvolvimento do bairro se deu em função das vias da comunidade. A área escolhida para o anteprojeto possui uma densa quantidade de habitações, mas devido a grande quantidade de construções irregulares, que não constam nos mapas e sites como Esig, não há uma uniformidade nos lotes e dimensões.

FIGURA 28 – Mapa de Uso

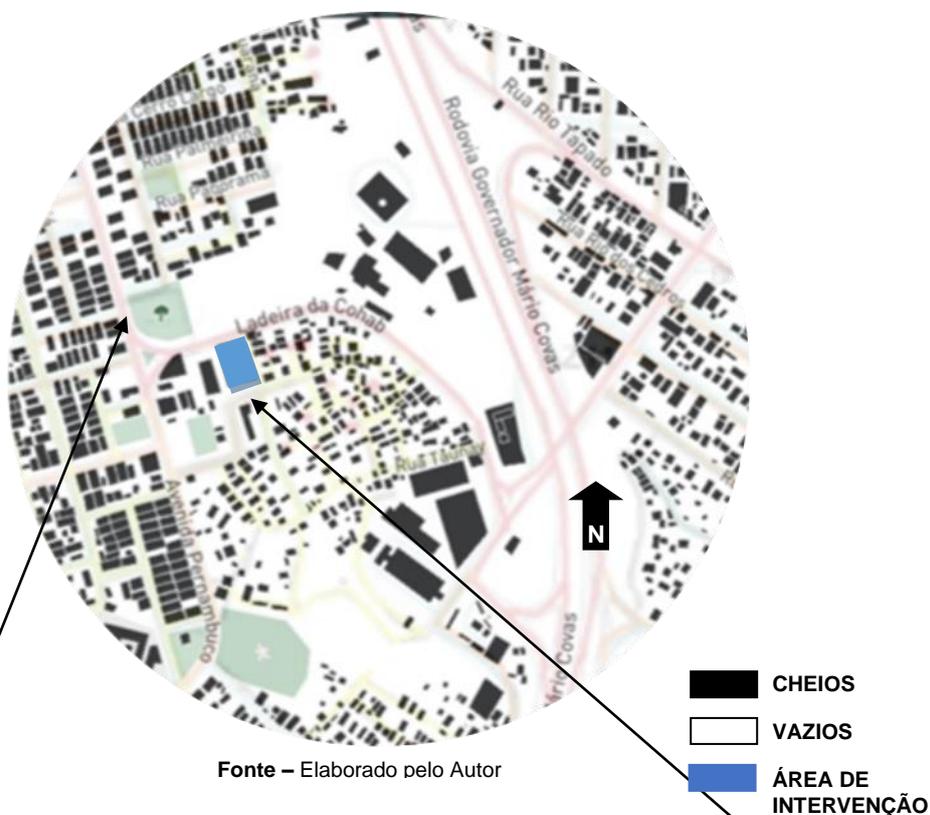
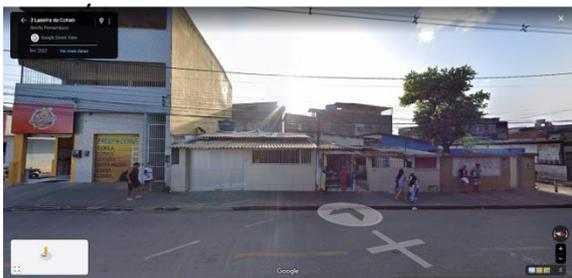


FIGURA 29 – Avenida Pernambuco (Cheios e Vazios)



Fonte: Google Maps (2023)

FIGURA 30 – Rua da Cordilheira



Fonte: Google Maps (2023)

4.3.2 Uso e Ocupação do Solo

A criação do mapa de uso do bairro da COHAB observa-se que é um bairro bastante residencial, possui vários edifícios de uso misto e uma maior incidência de uso comercial, nas principais avenidas da comunidade. Ao andar pelo bairro os edifícios residenciais são a maioria de uso multifamiliar. As quadras próximas a localidade da intervenção, são compostas por maioria residência multifamiliar, principalmente nas quadras, uma tipologia urbanística adotada na COHAB. Há uma grande incidência de edifícios comerciais e uma feira livre na quadra da intervenção, tornando a localidade de grande importância e centralidade para a comunidade da COHAB.

FIGURA 31 – Mapa de Uso

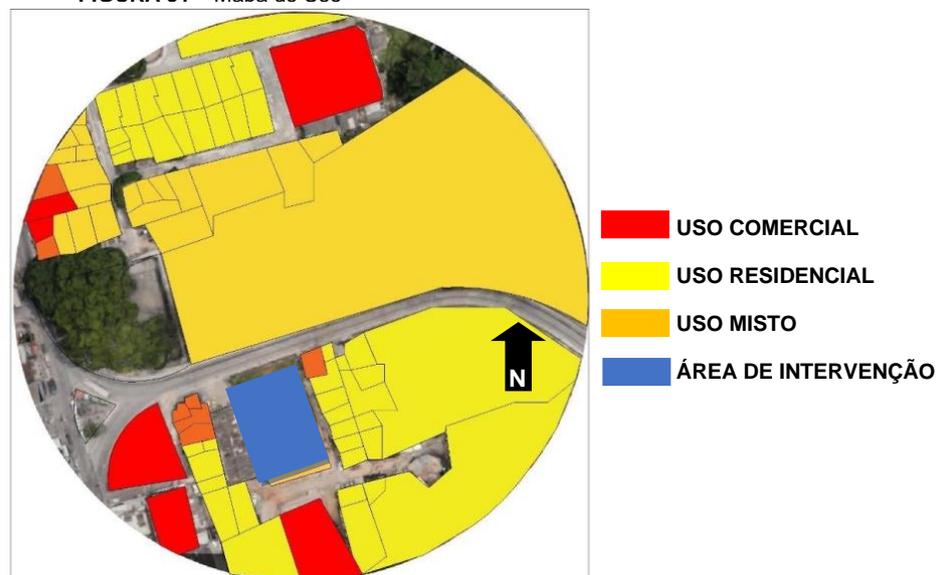


FIGURA 32 – Avenida Pernambuco (Diversidade de Usos)



Fonte: Google Maps (2023)

FIGURA 33 – Feira Livre e Residências



Fonte: Google Maps (2023)

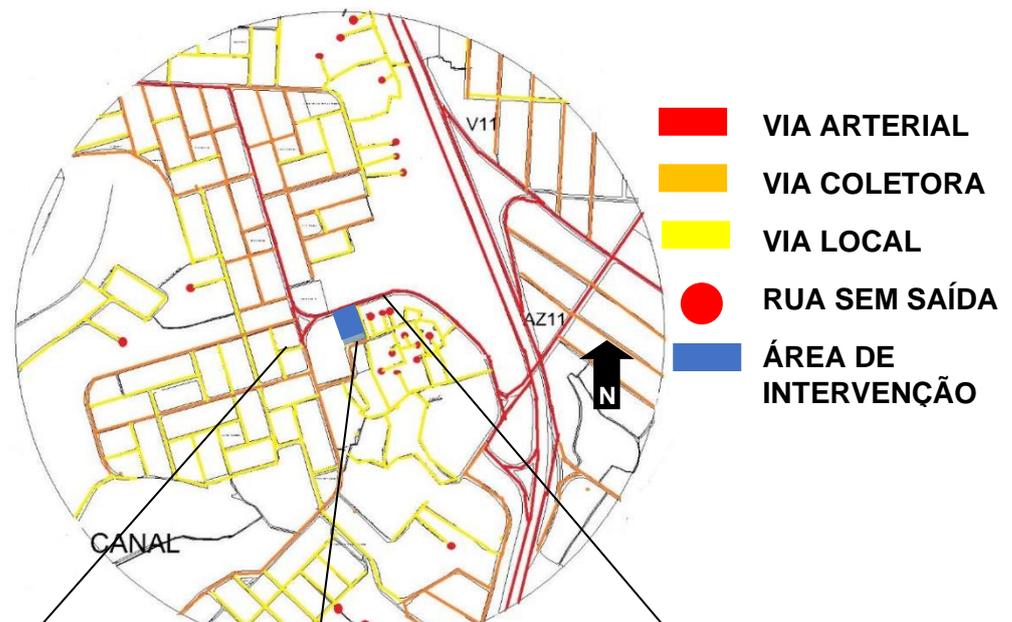
A Av. Pernambuco, rua essa localizada a direita após a subida da Rua da Ladeira da Cohab, é uma avenida com uma praça e bastante casas de uso misto e comercial. Por ser uma avenida com grande fluxo de pessoas e

veículos, torna-se atraente para novos empreendimentos como comércios, lojas, lanchonetes, oficina, consultório odontológico e etc. O bairro por dentro é inteiramente residencial tendo as quadras como marco de sua urbanização e grande parte de invasão no trecho acidentado do bairro. O bairro ainda possui escolas, creche, igrejas, núcleo policial e posto de saúde e espaços públicos de convivência.

4.3.3 Sistema Viário

Com o mapa de mobilidade urbana pudemos analisar que o lote do terreno está localizado em uma via arterial do bairro, a Ladeira da Cohab, uma via com bastante movimento, tendo nos horários de pico, um fluxo intenso de veículos, causando assim muito trânsito, pois a Ladeira da COHAB é uma das poucas entradas para o “lbura de cima”. A rua por trás do terreno, Rua da Cordilheira é uma via coletora, pois é a única rua que possui asfalto e que permite o acesso de veículos as residências locais que ficam ao lado esquerdo do terreno.

Figura 34 – Mapa Viário



Fonte: Elaborado Pelo Autor

FIGURA 35 – Ladeira da Cohab (Via Arterial)



Fonte: Google Maps (2023)

FIGURA 36 – Rua Cordilheira (Via Coletora)



Fonte: Google Maps (2023)

FIGURA 37 – Rua Rio Javari (Via local)



Fonte: Google Maps (2023)

4.3.4 Massa Vegetativa

A COHAB possuía uma grande massa vegetativa, mas devido à ocupação desordenada e utilização total dos lotes, boa parte dessa massa vegetativa foi se perdendo, tornando o bairro cada vez mais adensado. No mapa podemos ver que próximo ao terreno a vegetação ainda é densa, mas boa parte dessa vegetação se dá nas praças e em preservação residencial da vegetação.

Através da análise e coleta desses dados, pudemos elaborar uma área verde capaz de manter a intimidade das casas circunvizinhas ao terreno de implantação, além de elaborar uma praça mais intimista no centro do terreno propiciando um espaço de repouso.

FIGURA 38 – Mapa de área Verde

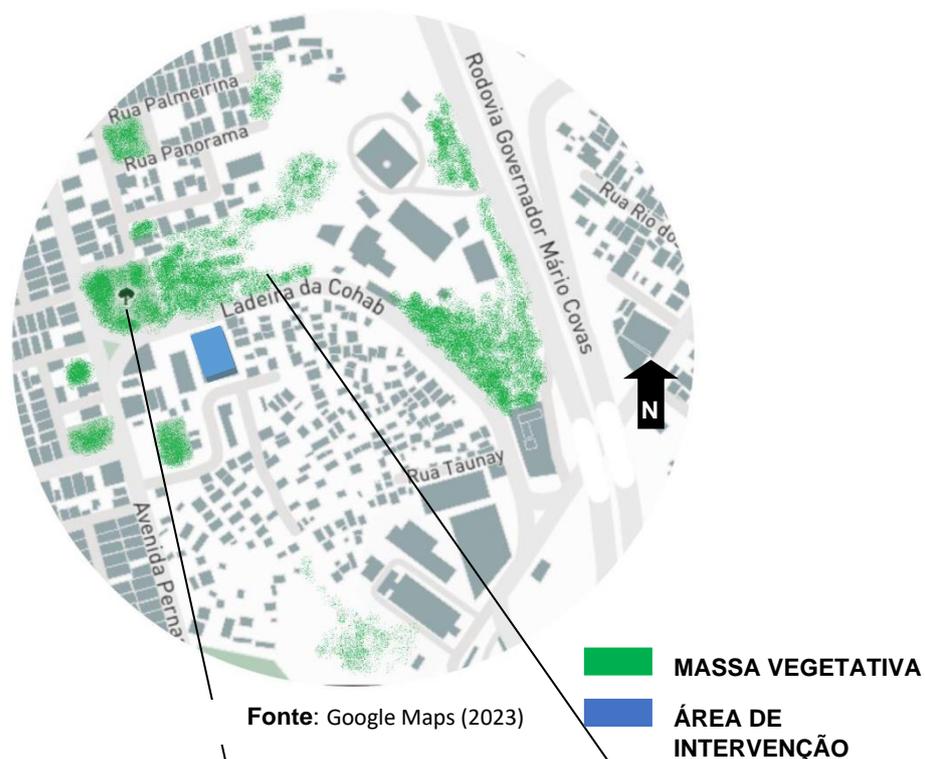
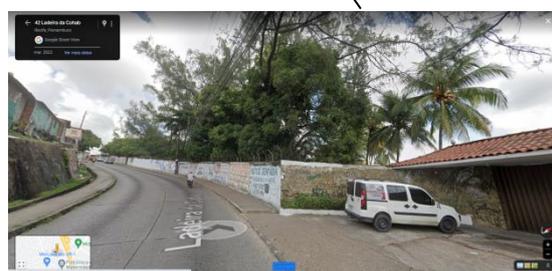


FIGURA 39 – Praça Vitória do Povo



FIGURA 40 – Residência na Subida da Ladeira



4.3.5 Infraestrutura Urbana

O terreno está inserido numa localidade que conta com vários elementos urbanos, na entrada da Cohab. Dentre os tais, vale destacar a feira, o banco Bradesco e academia da cidade, elementos estes que trazem um grande fluxo de pessoas diariamente. Por ser uma comunidade carente de investimento público, boa parte do desenvolvimento é promovida de forma privada, seja em nível residencial ou institucional.

FIGURA 41 – Mapa Proximidade

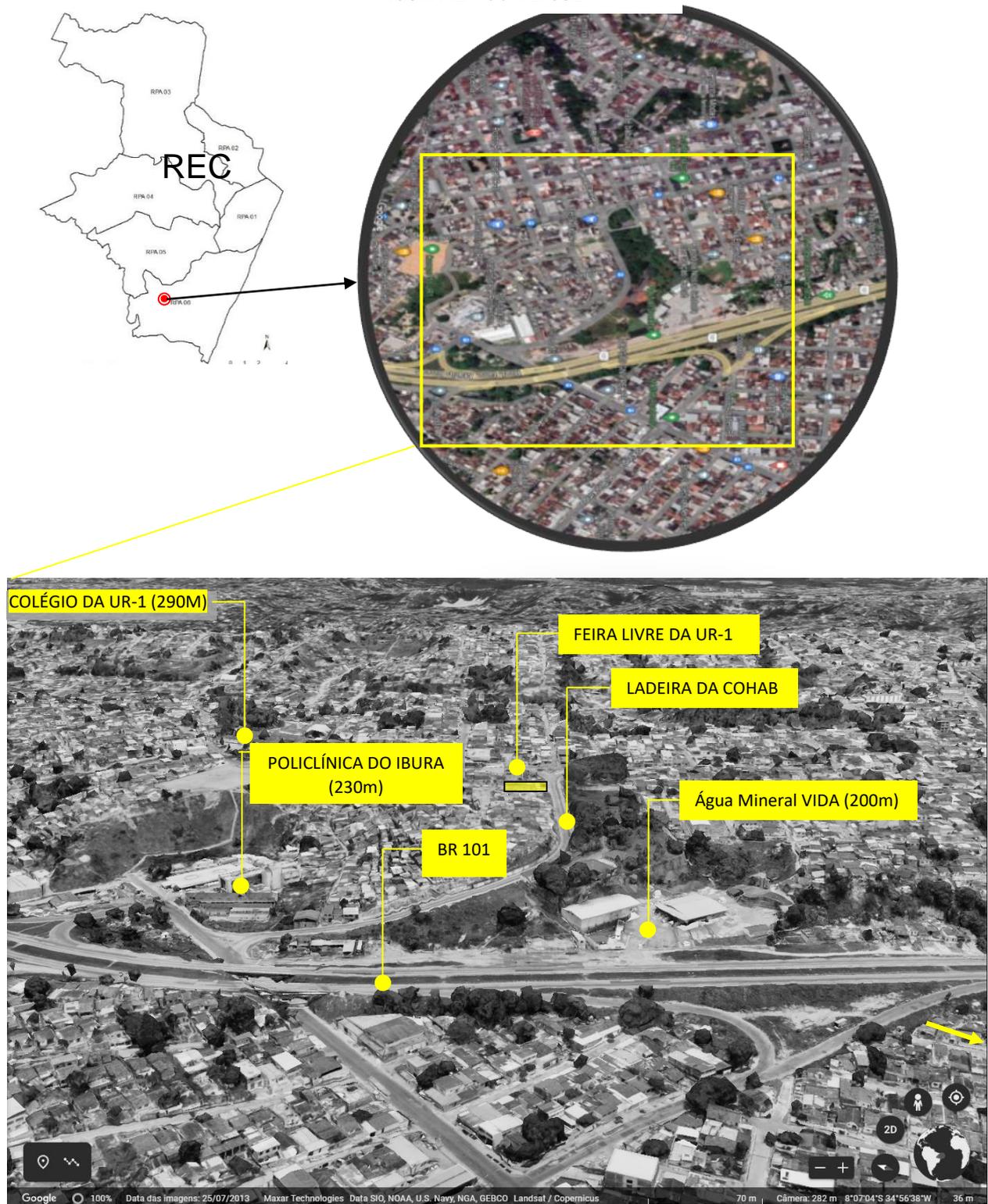


Fonte: Elaborado Pelo Autor

5. O LOTE

O bairro onde fica a intervenção COHAB sul, é um bairro predominantemente residencial, que faz divisa com bairros como Jordão (ao sudeste), Ibura (conhecido como Ibura de baixo – ao leste), Barro (ao Norte) e faz divisa com bairros da cidade de Jaboatão dos Guararapes ao oeste.

FIGURA 42 – COHAB SUL

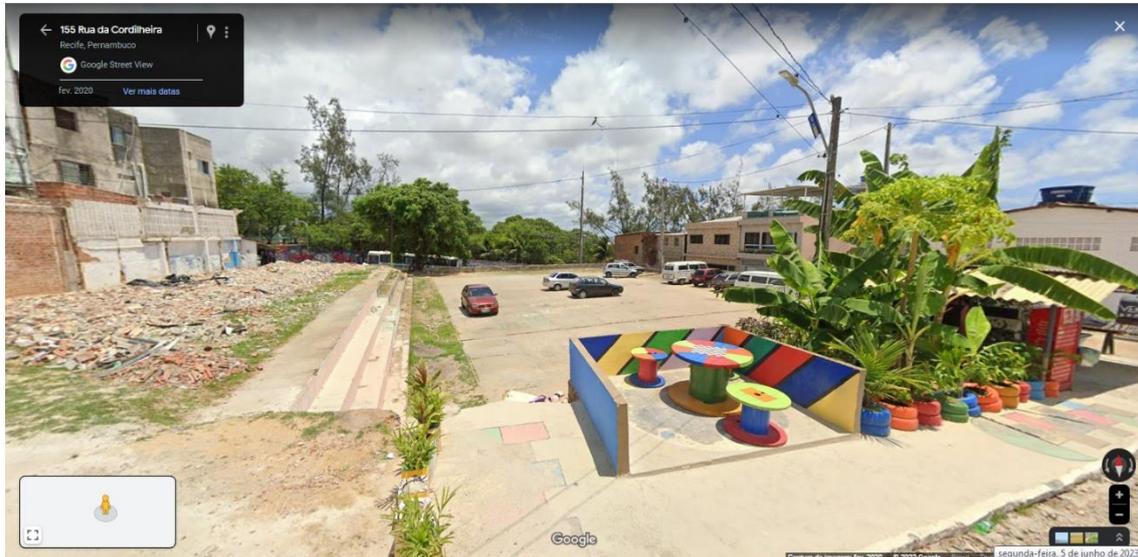


Fonte: Elaborado Pelo Autor

5.1 O TERRENO

O terreno escolhido para o Centro Cultural Sacolarte fica localizado na comunidade COHAB Sul na UR-01, Recife-PE, na Rua Ladeira da COHAB.

FIGURA 43 – Local de Intervenção



Fonte: Google Maps (2023)

O lote possui aproximadamente 1.150 m² de área, tem o piso em concreto, pois antes funcionava uma quadra poliesportiva, porém devido ao abandono do poder público o espaço virou um estacionamento para as casas que não possuem garagem e para pessoas que visitam o bairro, além de por muito tempo circo, parques e até posto de foodtruck terem funcionado no espaço.

FIGURA 44 – Antigo SACOLARTE (Lateral)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

FIGURA 45 – Antigo SACOLARTE (posterior)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Ao lado do terreno havia um galpão o qual foi demolido esse ficava localizado cerca de 1,5m acima em relação ao espaço lateral onde está localizada quadra, tal galpão em meados dos anos 1970 - 2000 era onde funcionava o Sacolarte.

Apesar de estar num ponto crucial do bairro da COHAB o espaço foi esquecido e mal utilizado durante os anos 2000 até o presente momento. A ausência de uso específico, falta de iluminação, carência de arborização, terreno irregular e não investimento no local tornou uma área de pouca circulação e até hesitação de trafegar.

5.1.1 Condicionantes legais

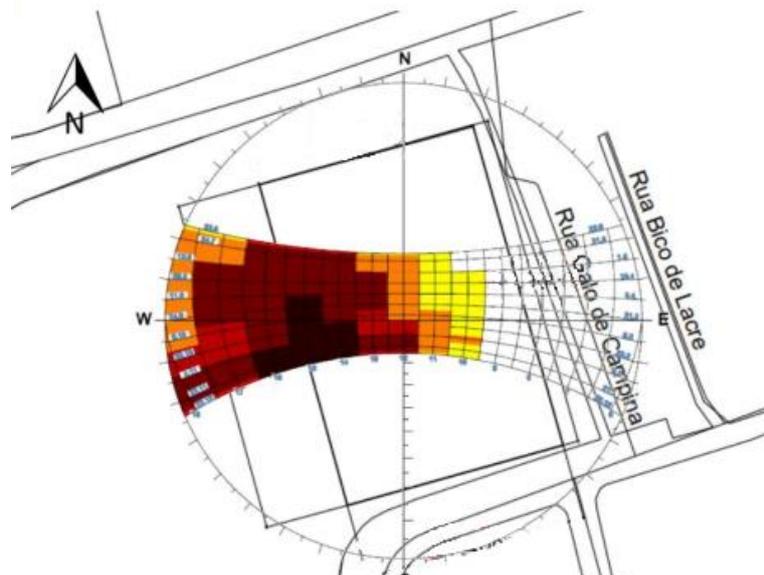
TABELA 01 – Condicionantes Legais

RESUMO GERAL	
ZAC MORRO SUL	
ÁREA DO TERRENO	1.148m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	1,5
TAXA DE SOLO NATURAL	40%
Nº MÁXIMO DE PAVIMENTOS	5 (15m)
AFASTAMENTO FRONTAL	5m
AFASTAMENTO LATERIAS	3m
ESTACIONAMENTO	Não se aplica

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.1.2 Condicionantes Naturais

Carta Solar demonstra a projeção da trajetória do sol durante todo dia e ano, traçando assim uma melhor análise para a projeção do sol no projeto, dando dados e informações pertinentes sobre a localização de janelas e outros itens. As informações que constam no item, demonstram principalmente o horário e posição do sol durante o dia, auxiliando assim um melhor aproveitamento da iluminação natural como também no conforto térmico no edifício.

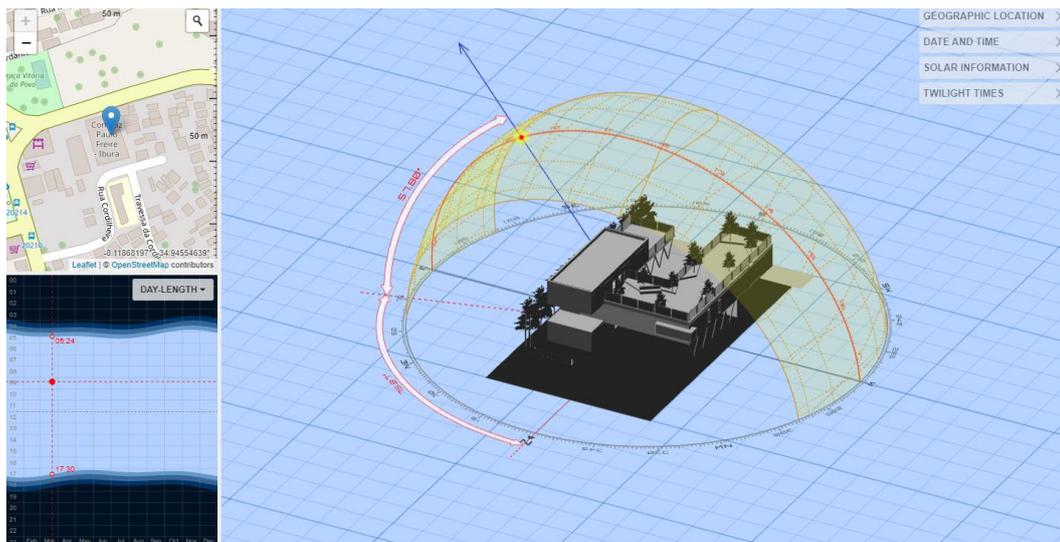


Fonte: Elaborado pelo Autor

Considerando o entorno do terreno, vemos que o lote está inserido num contexto de residências multifamiliar, usos mistos e comércio, com proximidade com escolas, igrejas e creches. Conjunto esse que evidencia uma carência de um espaço cultural, fazendo com que estes fatores justifiquem a proposta.

De acordo com a coluna Wheeler Spark, área em análise está localizada em um clima é considerado quente tanto no verão quanto no inverno, umidade do ar relativamente alta, sendo considerada abafado pelo Weatherspark 2023 (devido à proximidade com o oceano), passível de ventos predominantes no quadrante Leste (durante todo o ano). Além de ter o seu microclima influenciado pela topografia elevada. O caminho solar impacta diretamente na orientação do edifício: localizado com a frontal voltada para o norte, o edifício ainda recebe sombras das construções ao redor, no período vespertino, mas é durante o período matutino do ano todo que os raios solares incidem ininterruptamente sobre a fachada principal do prédio (Leste).

FIGURA 47 – Simulação de Projeção Solar



Fonte: Elaborado pelo Autor (Sunpath3d)

Através de um simulador online de projeção da trajetória solar, que explora as relações entre diferentes tipos de diagrama do caminho do Sol e suas projeções de altitude, foi simulada a trajetória do sol, inserindo o anteprojeto na localidade de estudo no mapa do simulador, sendo possível assim observar os ângulos de inclinação ao longo do dia e o sombreamento como mostra figura 48.

Composto por um terreno considerado irregular pela quantidade de morros do bairro, há na localidade há em suas problemáticas o alto risco de processos erosivos, constatados pelos deslizamentos ocorridos em 2022. O lote está localizado a uma altura de cerca de 72m acima do nível do mar (ver figura).

FIGURA 48 – Topografia do Bairro



Fonte: pt-br.topographic-map.com

O caráter cultural do anteprojeto se dá pela carência de um local de uso específico para o fomento da cultura no bairro. Tendo em vista que edifícios mais próximos com esse fim estão localizados nos Compaz ou em áreas localizadas em outros bairros.

Pelo potencial conectivo e o histórico do terreno, a sua importância tanto micro quanto macro para a comunidade da Cohab é vital para o fomento e desenvolvimento da cultura local, além da visibilidade para uma comunidade tão esquecida quanto a da Cohab. A via arterial que passa na parte frontal ao terreno dará visibilidade e importância para o projeto, facilitando assim tanto a divulgação quanto a visibilidade de eventos e projetos culturais.

Por fim, vemos que o local tem um potencial imenso de exploração visual, captando tanto a atenção dos transeuntes como a capacidade de envolver a comunidade devido a sua localização. Podendo ser explorada tanto a nível do pedestre quanto ao patamar superior, trazendo uma vista panorâmica da faixa litorânea do recife como um dos pontos e visuais mais desejados pelo Iburense.

6. ANTEPROJETO

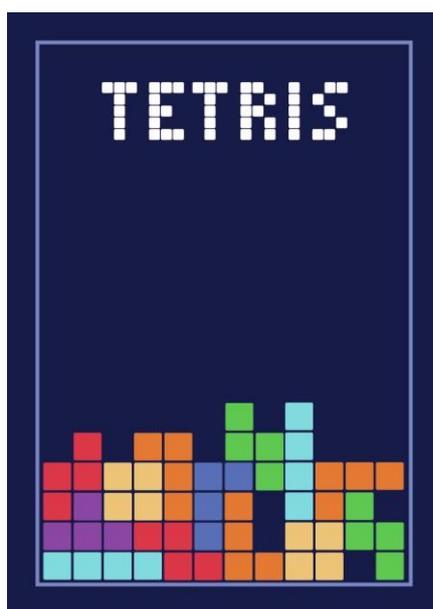
O partido arquitetônico adotado e sua evolução são apresentados de forma onde as soluções volumétricas foram sendo encontradas durante o processo de projeção e possibilidades do projeto. Por fim, foi feito um estudo de anteprojeto para o Centro Cultural através de proposta de uma tipologia para o anteprojeto, Plantas Baixas e Maquete 3d.

6.1 CONCEITO DO PROJETO/EVOLUÇÃO DA IDEIA

Através de análise dos estudos de caso projetuais abordados nesse trabalho, bem como do programa de necessidades do zoneamento prévio das atividades no edifício, demos início e forma ao desenvolvimento de concepção do anteprojeto do Espaço Cultural SACOLARTE. De início, foi definido um conceito que pudesse nortear, mesmo que de forma inicial, os primeiros estudos de volumetria da proposta.

O conceito foi baseado em jogo de tetris, utilizando as formas e modelo de encaixe, sobrepor e espelhar as formas, jogando com cheios e vazios e levando em consideração o ambiente ao qual será implantado. Tomando por base a finalidade do anteprojeto, local, condicionantes legais, clima e relevo, a volumetria foi elaborada a fim de valorizar o pedestre, as vistas, o entorno e a visibilidade do espaço para fomentar a cultura no local.

FIGURA 49 – TETRIS



Fonte: Google.com (2023)

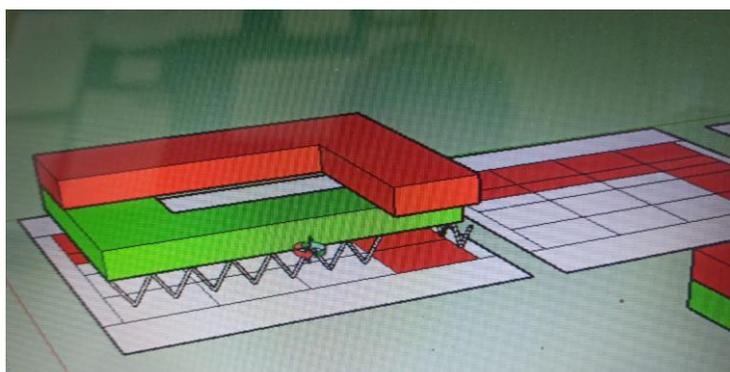
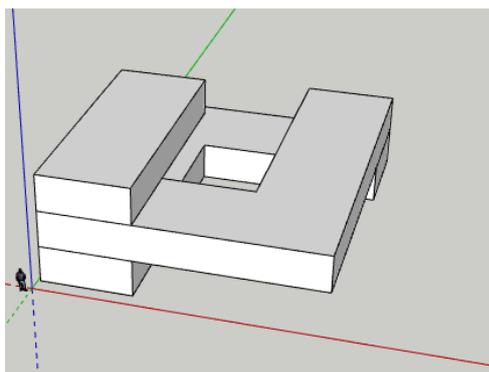
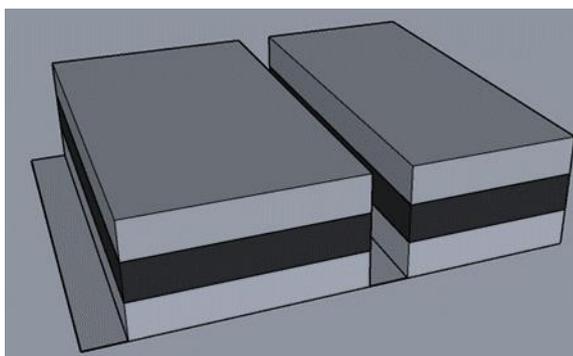
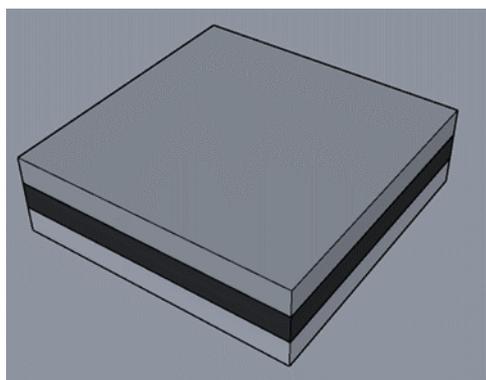
6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

O projeto segue como diretrizes, a fim de justificar o projeto as seguintes necessidades:

- Criar um espaço de convivência
- Fomentar a cultura para várias classes etárias através de atividades, cursos, apresentações, exposições, etc.
- Requalificar um espaço central da comunidade onde há um histórico de formação e desenvolvimento profissional na mesma.
- Reaproximar a comunidade com a cultura e desenvolvimento social.
- Projetar um espaço que valorize o convívio, eventos culturais e sociais, formação, valorização do espaço e exposição.
- Considerar todos os condicionantes climáticos a fim de haver um melhor aproveitamento dos recursos naturais, criando um edifício sustentável.
- Adequar o paisagismo à proposta projetual.

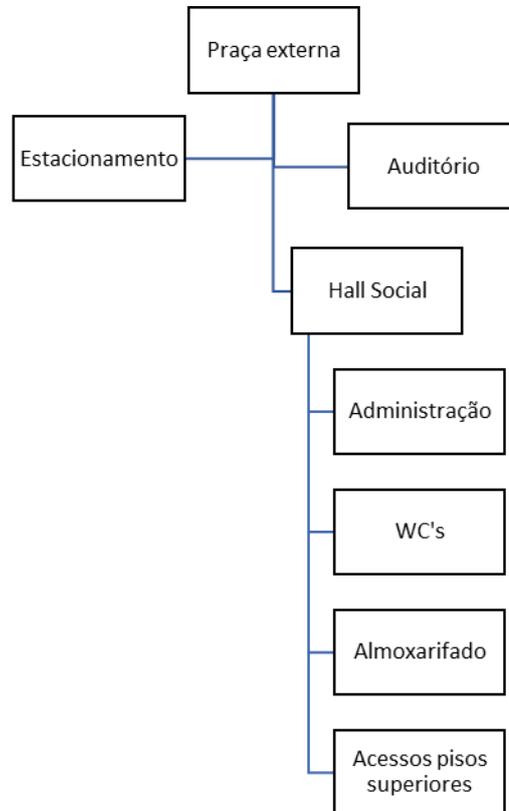
6.3 PROPOSTA

FIGURA 50 – Elaboração do Partido



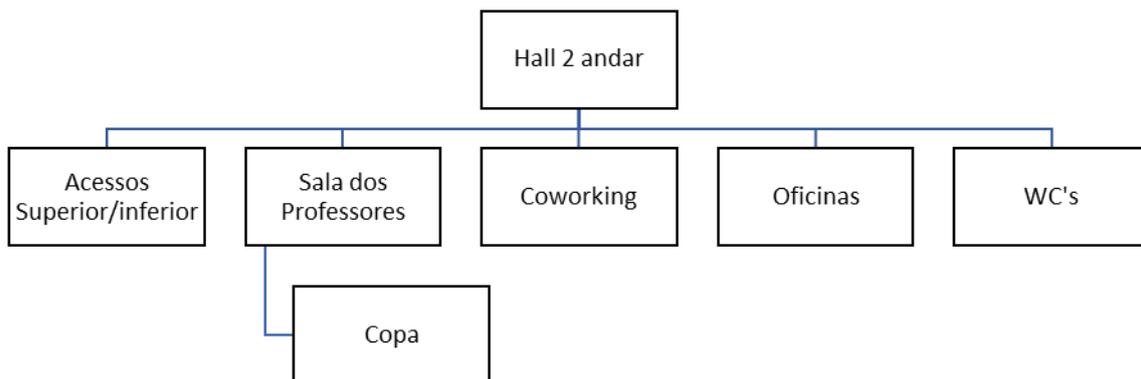
6.4 ORGANOGRAMA

TABELA 02 – Piso Térreo



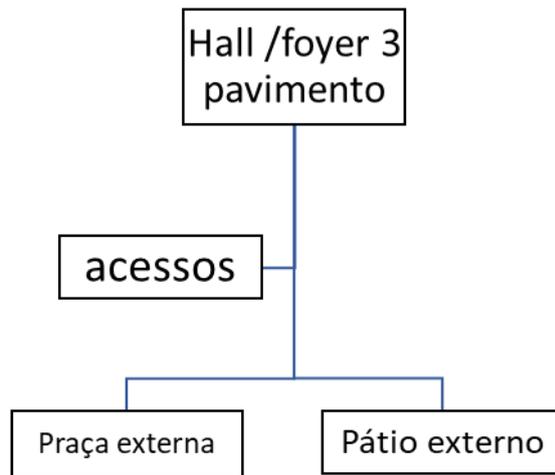
Fonte: Elaborado pelo Autor

TABELA 03 – 1º Pavimento



Fonte: Elaborado pelo Autor

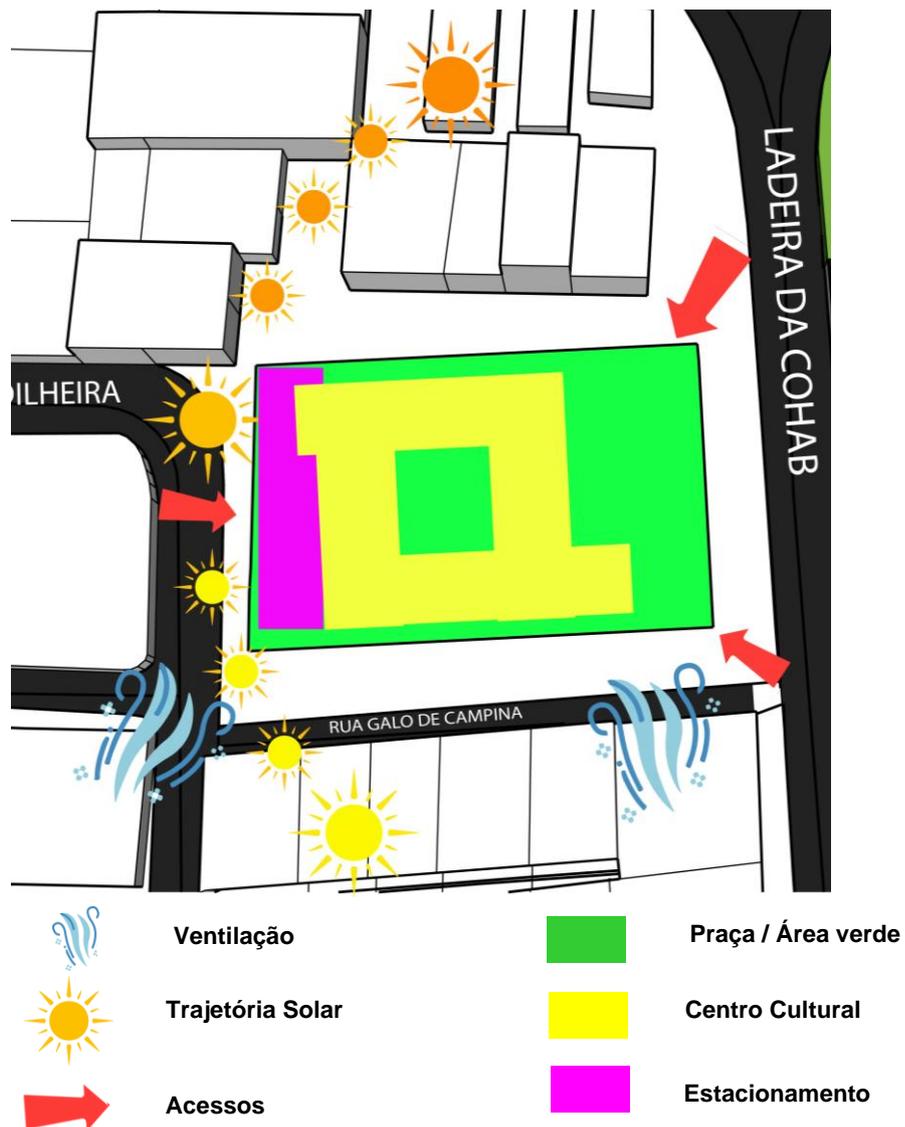
TABELA 04 – Pavimento Superior



Fonte: Elaborado pelo Autor

6.5 ZONEAMENTO

FIGURA 51 – Zoneamento



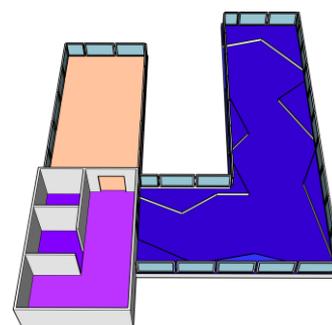
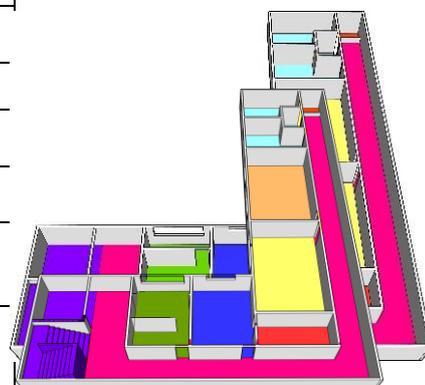
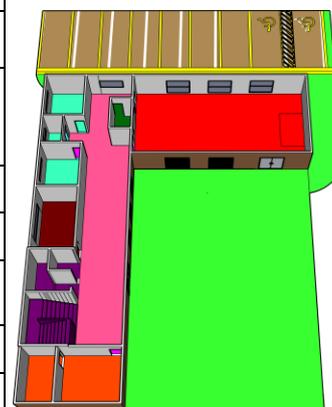
Fonte: Elaborado pelo Autor

6.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A seguir segue as necessidades essenciais a fim de que as atividades propostas tenham êxito na realização. Para isso, foi tomado como base estudos de caso de outros espaços culturais, bem como normas e legislações que indicam as áreas e medidas mínimas para que se tenham uma boa ergonomia nos ambientes projetados.

TABELA 05 – Dimensionamento

PAVIMENTO	FUNÇÃO	AMBIENTE	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA	OBSERVAÇÕES
TÉRREO	SOCIAL	AUDITÓRIO	100	103 m ²	Utilizado para palestras, reuniões e apresentações
		ACESSOS		23,3m ²	Acessos aos pavimentos superior e inferior
		PRAÇA	100	284 m ²	Conexão entre os acessos e área de exposição
	Comum	ESTACIONAMENTO	9	160 m ²	2 PCD e 7 Comuns
	INF	HALL	80	81,5m ²	Recepção e foyer
	SERVIÇO	ADMINISTRAÇÃO	5	16,85 m ²	Administração e gerência do local
		WC's	9	29 m ²	4 Mas e Fem + 1PCD
		ALMOXARIFADO	10	27,7m ²	Armazenamento, copa e descanso funcionários
		SALA DE MÍDIA		4,40 m ²	Controle de mídia e áudio do auditório
	SUPERIOR	SOCIAL	COWORKING	9	19,4m ²
CORREDOR			100	100,5m ²	Acesso aos diversos usos do andar
ACESSOS				23,3m ²	Acessos aos pavimentos superior e inferior
INF		SALA 01	17	37,1m ²	Utilizada para oficinas ou demandas de acordo com a necessidade
		SALA 02	17	37,1 m ²	Utilizada para oficinas ou demandas de acordo com a necessidade
SERVIÇO		WC'S	13	36 m ²	6 Mas e Fem + 1PCD
		SALA DOS PROF	10	20,4m ²	Preparação e repouso dos Professores
		COPA	5	11 m ²	Preparação e armazenamento alimentos
COBERTURA	SOCIAL	TERRAÇO JARDIM	30	244 m ²	Jardim suspenso
		PRAÇA	24	111m ²	Área reservada para uso em grupo
	SERVIÇO	FOYER	5	27 m ²	Espaço para aguardar e relaxar
		ACESSOS		23,3m ²	Acessos aos pavimentos superior e inferior



Fonte: Elaborado pelo Autor

7. CONDICIONANTES LEGAIS

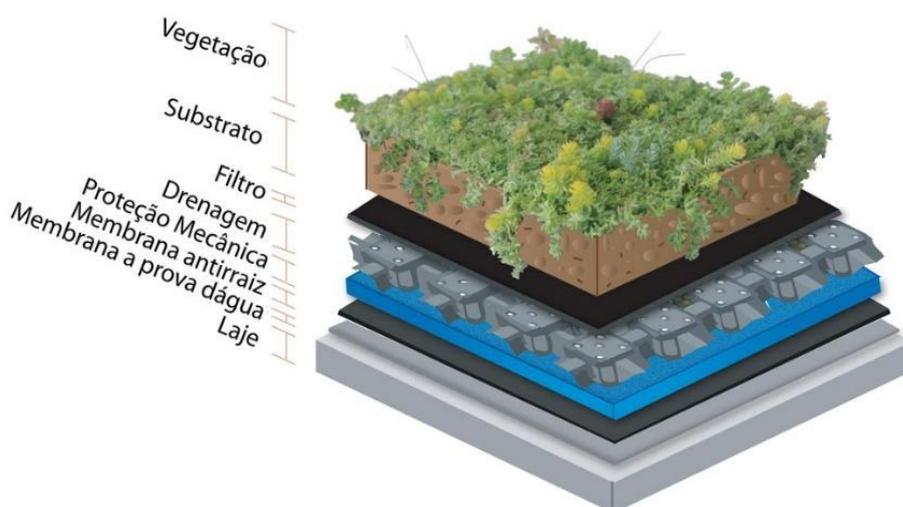
7.1 TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS E DETALHES

- Telhado Jardim

Segundo Santos *et al* (2017, p.196), a cobertura verde “consiste no uso e aplicação de uma cobertura vegetal feita de grama ou plantas, instalados em lajes ou telhados”. As vantagens da utilização desta tecnologia é a eficiência energética e conforto térmico, pois o material vegetal absorve a radiação solar, impedindo de adentrar na edificação. (SANTOS *et al*, 2017).

Esta tecnologia permitirá a adequação no piso superior do edifício de um terraço Jardim, de acordo com o *site Ugreen* (2015), consiste na impermeabilização das lajes que receberão a cobertura vegetal, de tal maneira que esta impermeabilização pode ser executada com manta asfáltica. Sobrepondo acamada de impermeabilização, aplica-se uma camada antirraiz e uma membrana drenante para evitar que a água pluvial acumule. Depois, aplica-se um filtro para evitar que o solo seja escoado pela água da chuva. Por fim, aplica-se o solo (Substrato) e acamada vegetal.

FIGURA 52 – Telhado Jardim



Fonte: www.ugreen.com.br (2020)

- Elevadores

Segundo a NBR 13994 (ABNT, 2000) que trata sobre elevadores de passageiros, instituem-se as características mínimas adotadas para elevadores que atendam diferentes tipos de usuários, incluído pessoas com PCD. Como

no projeto não foi contemplando com rampas, fez-se necessário elevadores para os acessos serem acessíveis a quaisquer usuários do espaço, diz-se no entanto que as dimensões mínimas para os elevadores são de 1,10m x 1,4m, com abertura mínima de porta de 0,8m. A capacidade máxima de passageiros por elevador desta categoria é de 8 passageiros e com carga útil de até 600 kg.

- Normas de segurança do corpo de bombeiros

Norma do Corpo de Bombeiros - ABNT NBR 9077/2001: Fala com relação às saídas de emergências em edifícios, que dita dimensões e adequações mínimas de corredores, portas, escadas, dutos de ventilação, entre outros. Com objetivo de garantir as condições exigíveis a fim de que a população possa abandonar a edificação em caso de incêndios (ABNT, 2001).

- Projeto de Segurança contra Incêndio e Pânico.

Utilizou-se a Norma Técnica Nº 1.02, de fevereiro de 2022. Com objetivo de estabelecer critérios de segurança contra incêndio e pânico na edificação, indicando dimensionamento de reservas técnicas, instrumentos e saídas de emergências, entre outros requisitos necessários para o dimensionamento do anteprojeto (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2022);

- NBR 9050

Com o intuito de garantir o amplo acesso da população ao centro cultural e atender a legislação brasileira, foi utilizada a terceira edição da NBR-9050, lançada em 2015 e atualizada em 2020, a qual versa sobre acessibilidade à edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Com base nas normas, todas as informações devem ser informadas por meios visuais, táteis e sonoros, e as sinalizações devem seguir o mesmo padrão. Fica estabelecido que todas as entradas devem ser acessíveis, como também garantido o acesso a qualquer espaço, dentro ou fora da edificação e que todos sejam ligados a uma ou mais rotas acessíveis e de trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, conectando os espaços externos e internos, inclusive a rota acessível pode coincidir com a rota de fuga. No tocante aos

acessos verticais, caso a edificação possua desnível acentuado e dois ou mais pavimentos, deve-se permitir o acesso de todos, seja por rampas ou elevadores.

No estacionamento, serão reservadas vagas próximas aos acessos, tanto para condutores ou pessoas conduzidas que apresentem alguma deficiência ou mobilidade reduzida. Os banheiros e vestiários, por sua vez, devem estar localizados próximos às rotas acessíveis e a uma distância máxima percorrida pelo usuário de 50m conforme legislação. Eles devem ser divididos por sexo e a sua entrada tem que ser independente. Seguindo o mesmo padrão, todos os equipamentos e mobiliários devem atender às normas de acessibilidade, assim como a sinalização dos ambientes.

8. PLANTAS

8.1 PLANTA DE SITUAÇÃO

FIGURA 53 – Planta de Situação



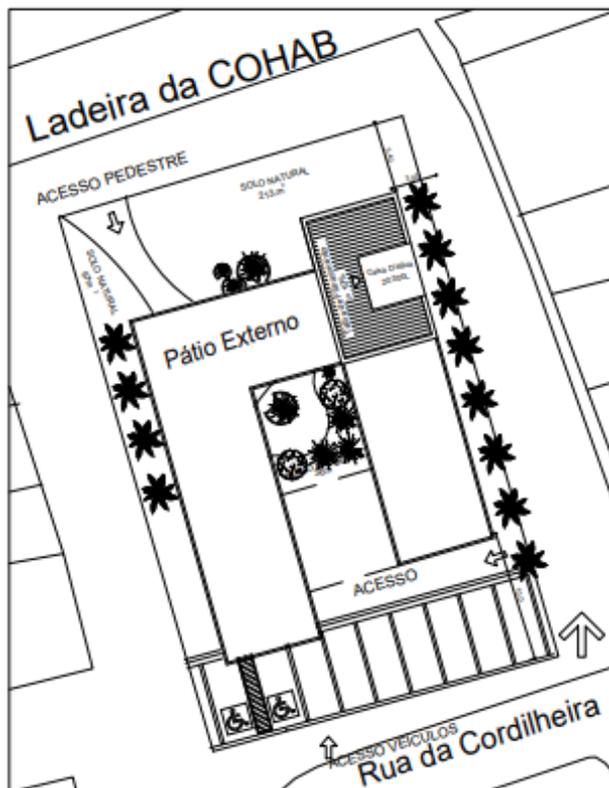
0 10 20 30 50 70



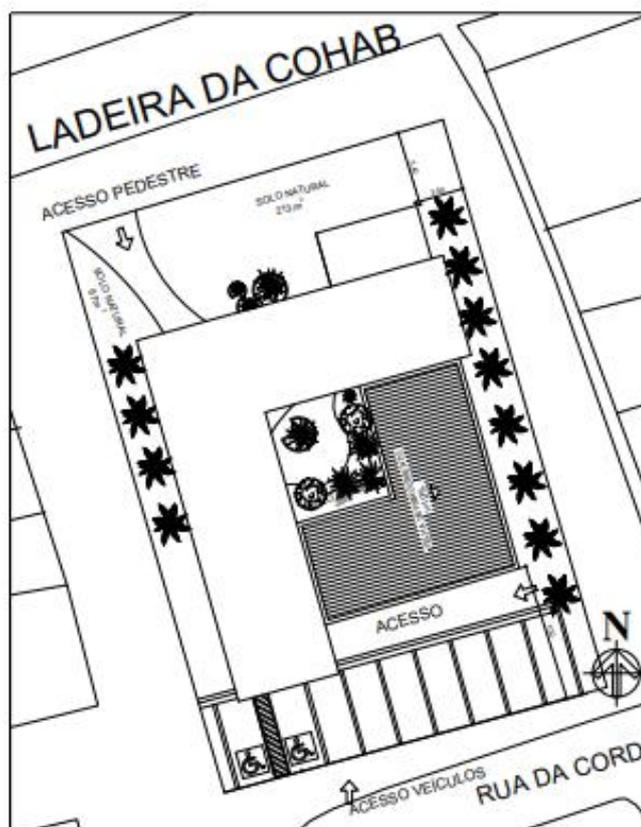
Fonte: Elaborado pelo Autor

8.2 PLANTA DE COBERTA

FIGURA 54 – Plantas de Coberta



PAVIMENTO SUPERIOR

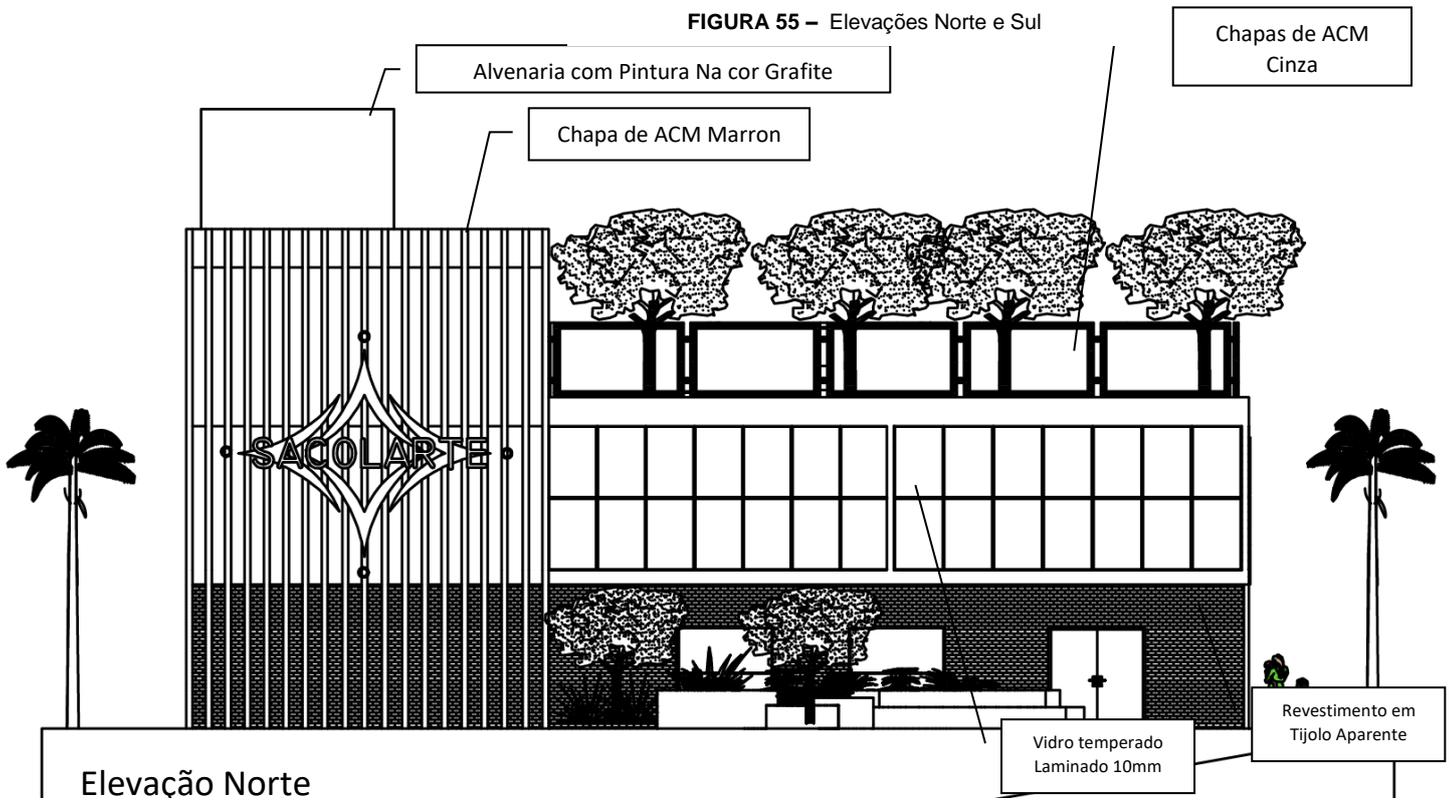


TÉRREO

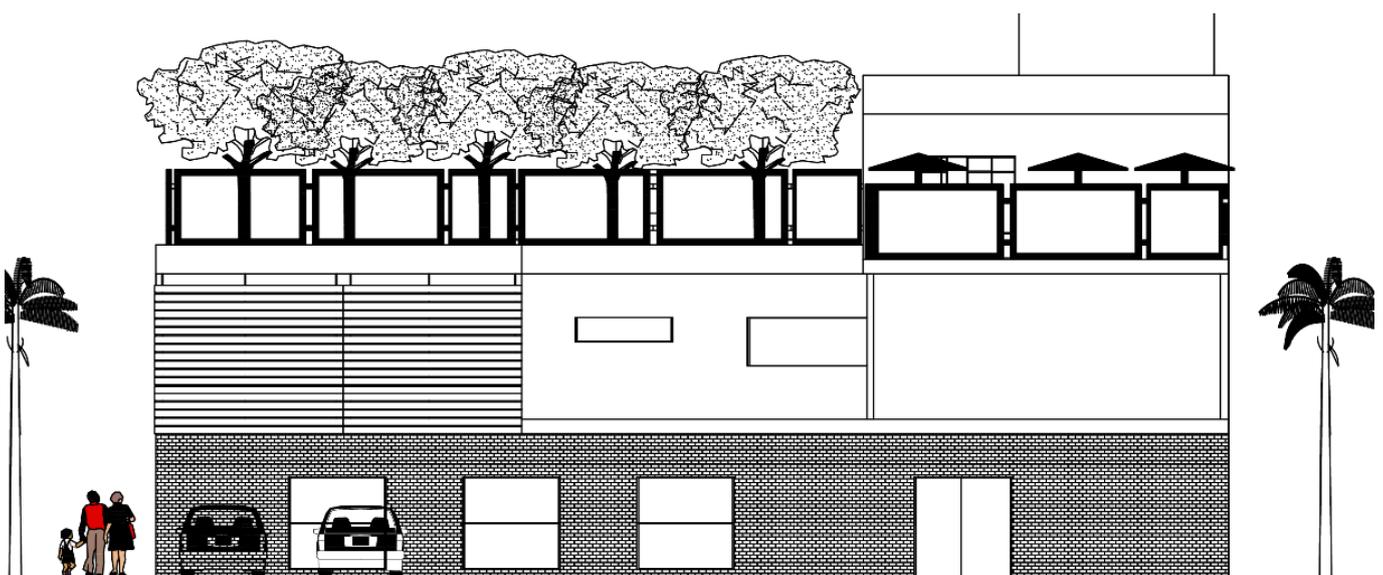
Fonte: Elaborado pelo Autor

8.3 PLANTA DE ELEVAÇÃO

FIGURA 55 – Elevações Norte e Sul



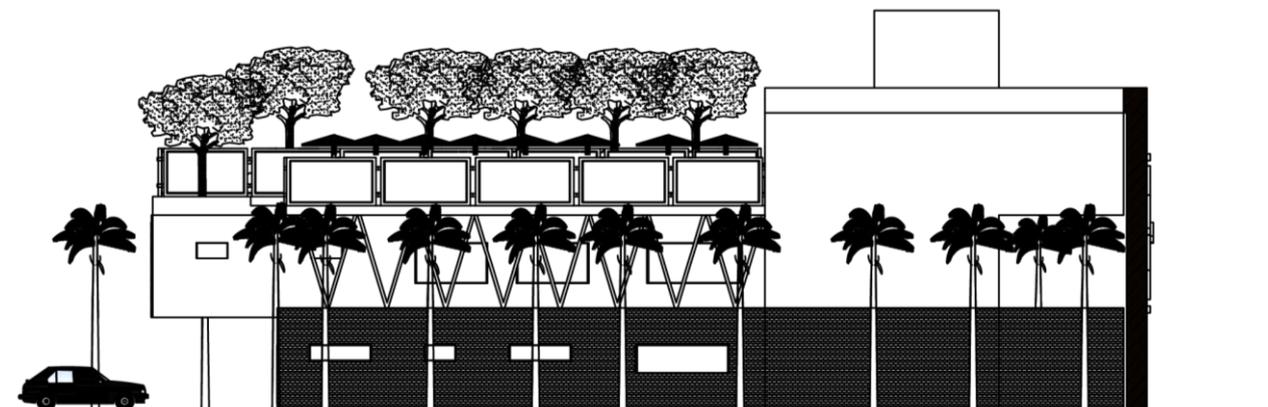
1 1:150



2 1:150

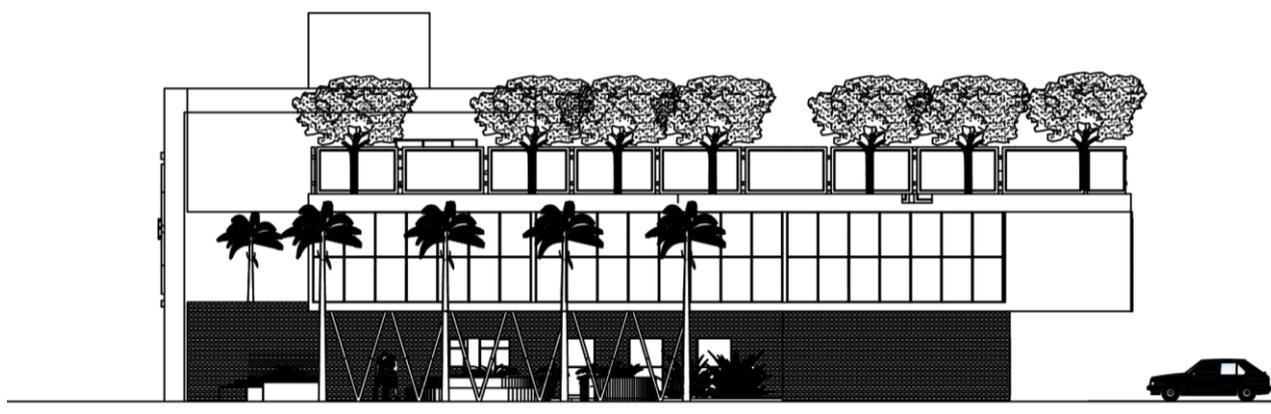
Fonte: Elaborado pelo Autor

FIGURA 56 – Elevações Leste e Oeste



Elevação Leste

2 1:250



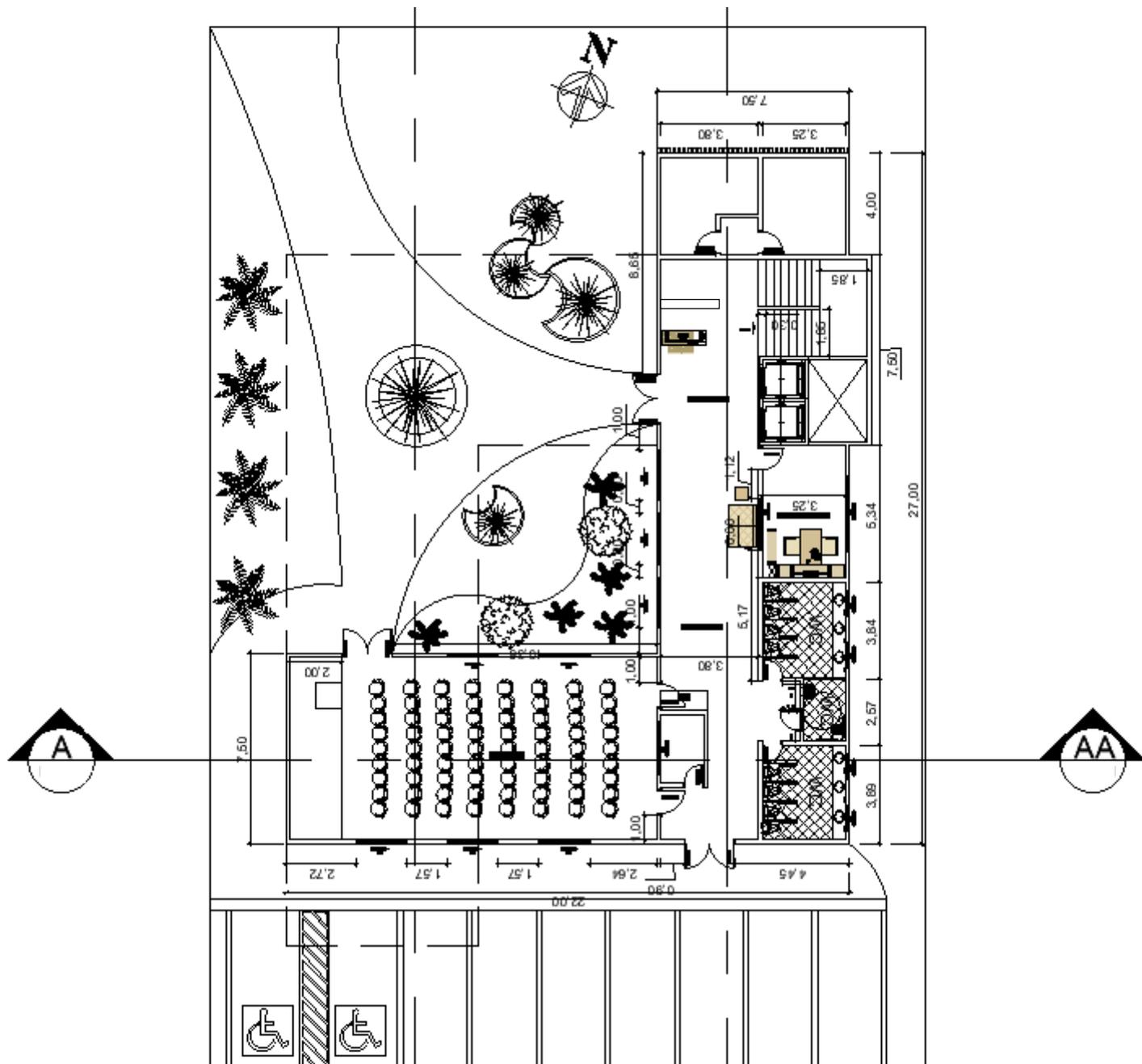
Elevação Oeste

2 1:250

Fonte: Elaborado pelo Autor

8.3 PLANTA BAIXA

FIGURA 57 – Planta Baixa Térreo



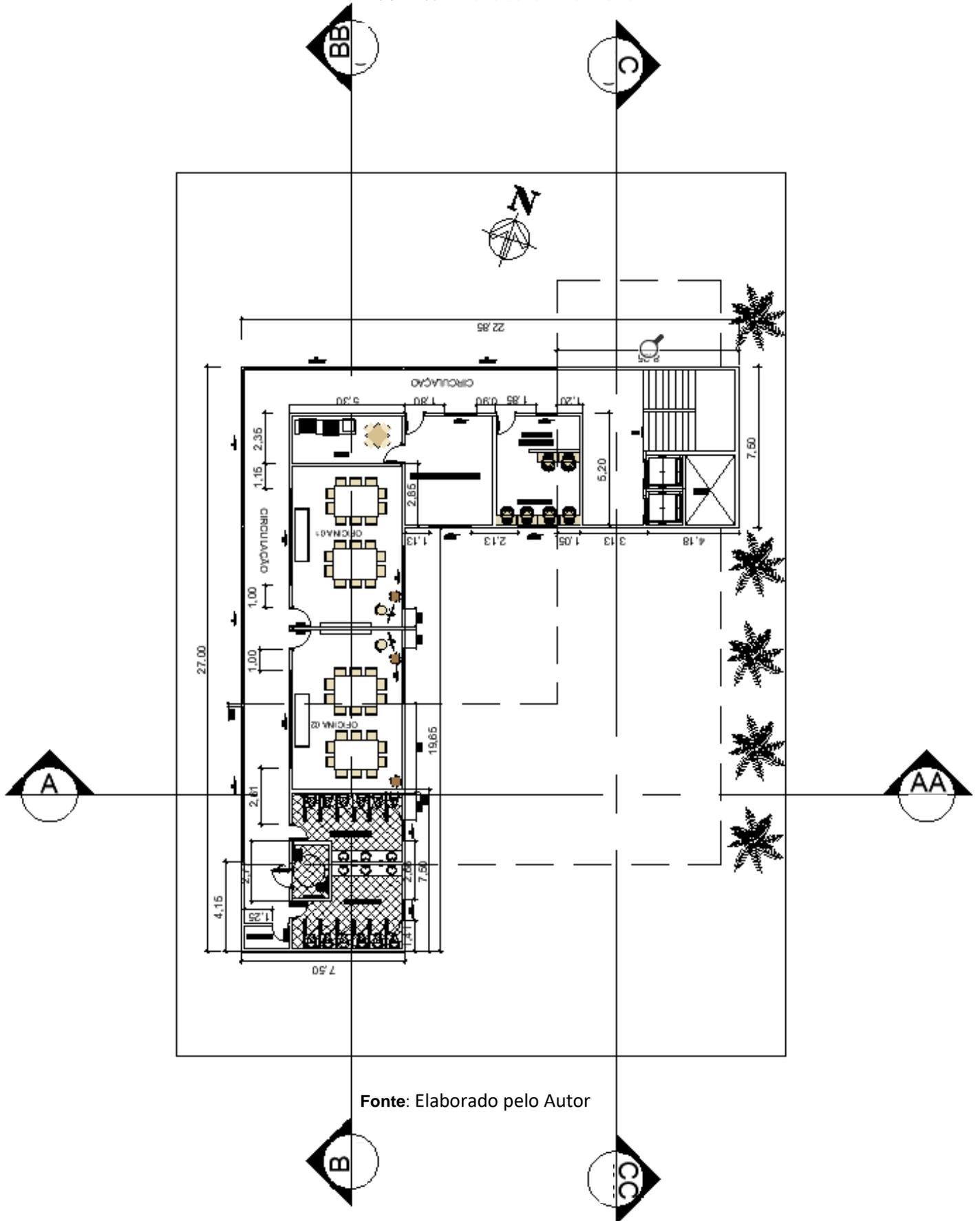
Fonte: Elaborado pelo Autor

Planta baixa Térreo

2

1:250

FIGURA 58 – Planta Baixa 1º Pavimento

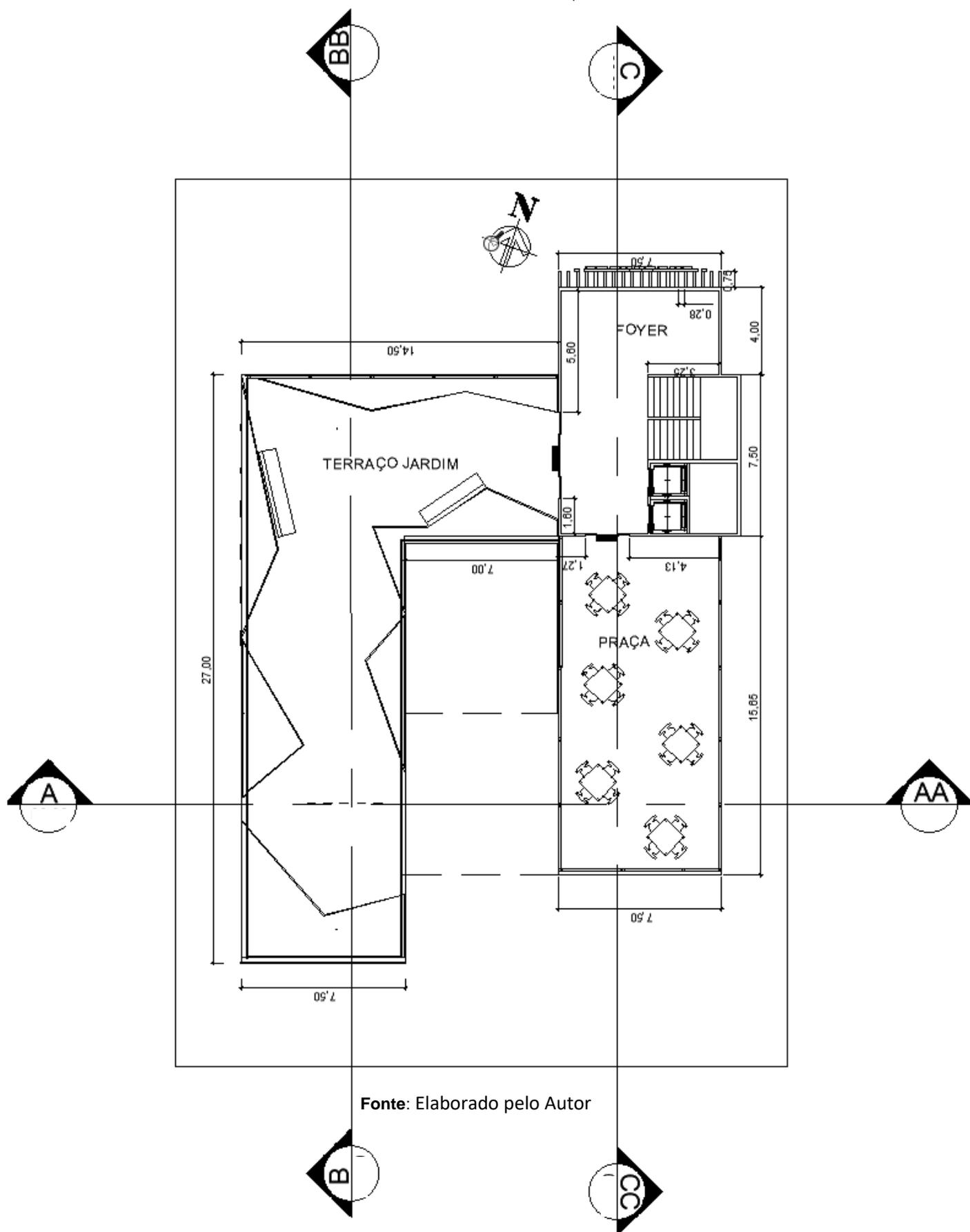


Planta baixa 1º Pavimento

2

1:250

FIGURA 59 – Planta Baixa Piso Superior



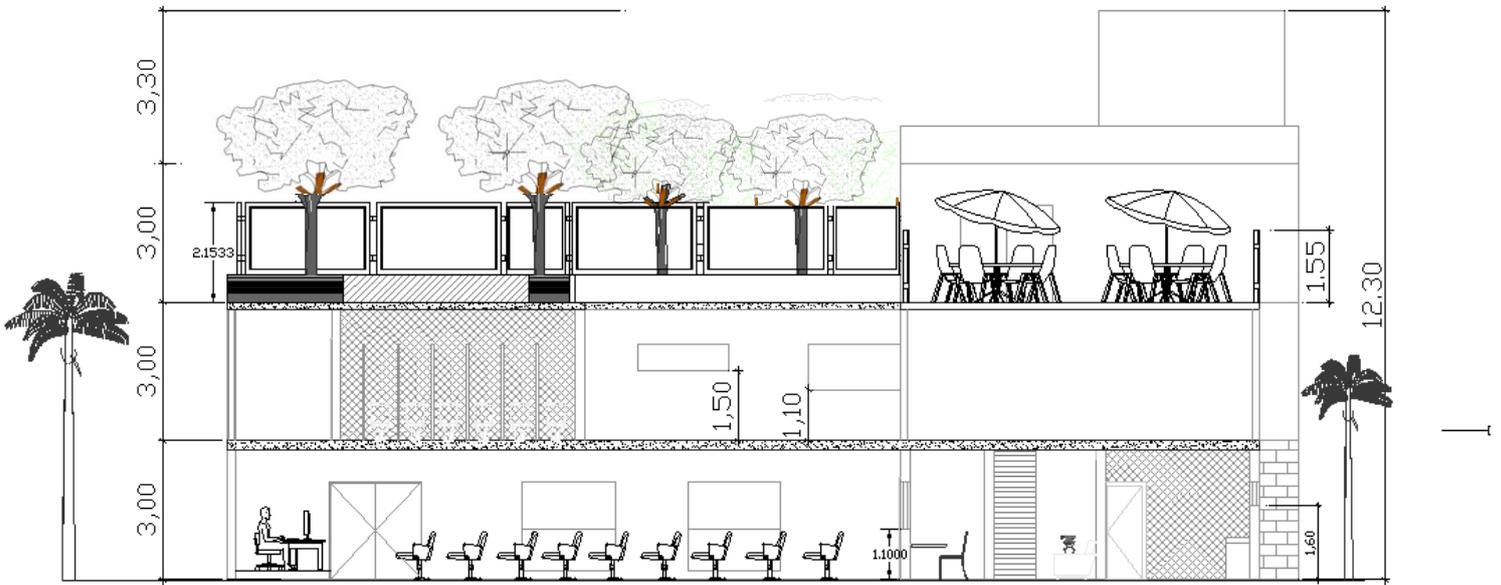
Planta baixa Piso Superior

2

1:250

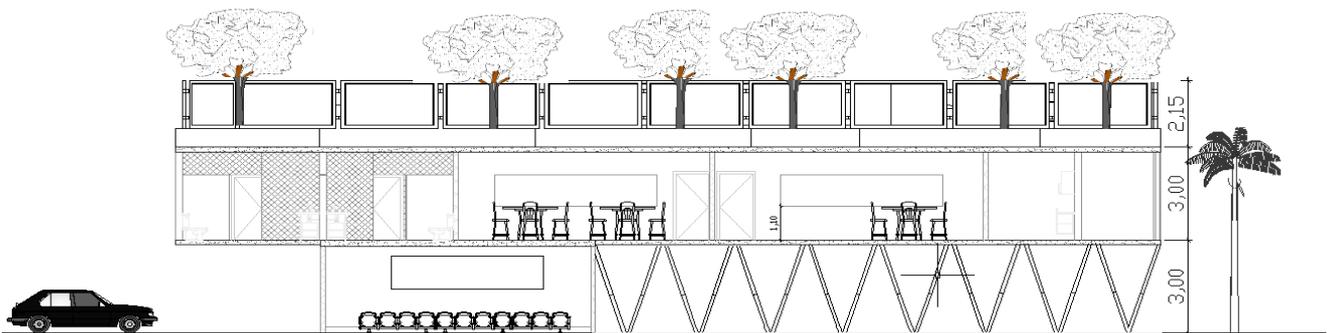
8.4 PLANTA DE CORTES

FIGURA 60 – Cortes A e B



Planta Corte A

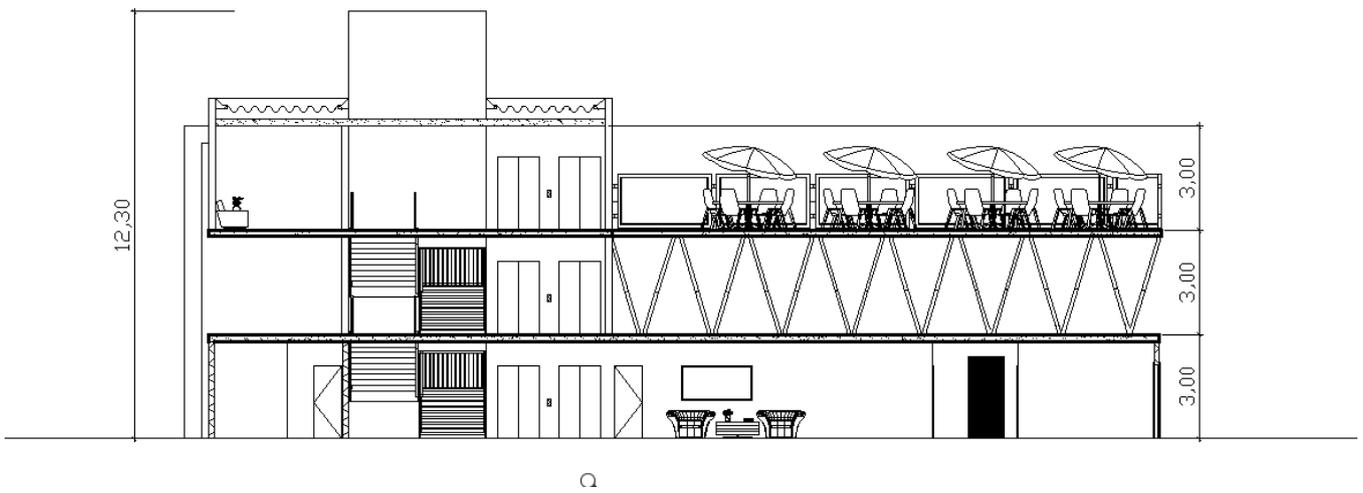
2 1:150



Planta Corte B

2 1:250

FIGURA 61 – Corte C



Planta Corte C

2 1:250

9. O EDIFÍCIO

Cada pavimento tem sua fachada direcionada a envolver tanto o usuário quanto o transeunte, envolvendo e privilegiando as vistas que possibilitam a localização. O equipamento recebe tratamento em seus pavimentos de forma construtiva e projetual, onde o público que está fora do complexo vislumbra o que ocorre em seu interior, e vice-versa.

Além de contar com um espaço superior contendo dois ambientes, direcionando o bem estar para o usuário, num ambiente aberto, com clima e visibilidade dos terrenos.

A volumetria envolve todo o terreno fazendo uma conexão a avenida frontal e a rua posterior, com uma praça no seu centro para que os usuários e moradores pudessem usar sem sentir que está invadindo alguma propriedade e entendendo que aquele espaço é para todos.

Os volumes foram divididos em 03 pavimentos. O térreo é bloco em L com finalidade diversificada e com sua aparência mais de tijolo aparente, remetendo a construção original e seu propósito sólido frente a função do espaço. O segundo pavimento trás a conexão e a utilização de luz natural predominante em todos os ambientes pelo uso de muitas esquadrias, além de promover a interação entre o espaço interno e o externo. O último pavimento tem sua forma irregular, fazendo uso da cobertura do pavimento inferior e criando 02 ambientes distintos, um mais público e com vegetação, que irá privilegiar mais o clima e a “desconexão” da rua, trazendo um espaço natural ao nível acima, além de possuir um espaço mais reservado com um fim mais intimista e de descanso.

Na fachada foram utilizados alguns materiais para trazer benefícios a edificação e design, como: brises de madeira, vidros para janelas, portas e materiais que distinguem cada pavimento.

Sem muros ou grades ao redor da edificação para que todos possam utilizar do espaço, se apossando dele e tendo a visão que o mesmo não é privado e para que tanto, as pessoas que passam nas redondezas quanto quem está dentro da praça de sintam-se seguras.

A forma foi em si foi pensada para abraçar a praça e trazer um espaço de ligação entre o bairro, convidando o transeunte a relaxar e admirar diversas vistas de um mesmo lote.

FIGURA 62 – Perspectiva



Fonte: Elaborado pelo Autor

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os centros culturais devem ser “espaços que permitam uma organização espontânea para o livre exercício de seus direitos e criatividade” (ARANTES, 1998, p.156), incentivando processos de educação por meio da produção artístico-cultural, o convívio e o desenvolvimento humano.

O estímulo gerado com este equipamento pode contribuir para o desenvolvimento do cidadão, que implica sobre os problemas da sociedade e busca por soluções criativas para condições mais dignas para o cidadão, com equidade e qualidade para todos. As pesquisas, referenciais teóricos e estudos de caso comprovaram a importância do equipamento não somente para o bairro, mas também para a própria imagem que a cidade tende a transmitir sobre política pública. Esta imagem pode ser trabalhada para criação de leis que beneficiem o meio urbano, fomentando o turismo e a qualificação do próprio local, além de produzir visibilidade para aqueles que mais necessitam.

Ao ser dimensionado para a Cohab, cujo atendimento visa as comunidades carentes do Ibura, o equipamento atende as necessidades locais observadas na pesquisa além de utilizar como base a função do antigo SACOLARTE. Estima-se que o centro cultural provoque mudanças positivas, além das renovações urbanas e arquitetônicas, principalmente com relação à comunidade implantada, renovando o aprendizado e interesse da comunidade sobre a cultura e requalificando o espaço urbano local, perdido desde o início dos anos 2000.

11. REFERÊNCIAS

1. MILANESE, Luís. A Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura. 4º edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997
2. DIARIO DE PERNAMBUCO, Ibura zona sul distante de boa viagem em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2015/03/31/interna_vidaurbana,569042/ibura-zona-sul-distante-de-boa-viagem.shtml> Acesso em 12 de Out. de 2018.
3. JC ONLINE, Violência no Ibura deixa moradores aterrorizados em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/06/21/violencia-no-ibura-deixa-moradores-ateorizados-344117.php>> Acesso em 12 de Out. de 2018.
4. ITAU CULTURAL, Arquitetura de Centros Culturais em: <<http://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>> Acesso em 16 de Out. de 2018.
5. REIS, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: Teoria e Prática, em um Estudo Internacional Comparado 1º edição. São Paulo: Cengage, 2003
6. CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, Desiguais e Desconectados 1º edição. Editora: UFRJ, 2005
7. LYNCH, Kevin, A Imagem da Cidade, 3º edição. Editora: Martins Fontes - WMF, 2011
8. JACOBS, Jane, Morte e Vida das Grandes Cidades, 3º edição. Editora: Martins Fontes - WMF, 2011
9. GEHL, Jan, Cidade para pessoas, 1º edição. Editora: Perspectiva, 2013
10. VITRUVIUS, A linguagem dos Padrões de Christopher Alexander: Parâmetros projetuais para a humanização do espaço construído: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.212/6866>> Acesso em 04 de Abr. de 2023.
11. URBANIDADES, Jane Jacobs e os parques de Bairro: < <https://urbanidades.arq.br/2007/09/18/jane-jacobs-parques-de-bairro/>> Acesso em 21 de Abr. de 2023

12. ARCHDAILY, Bund Finance Center / Foster + Partners + Heatherwick Studio:
< <https://www.archdaily.com.br/br/883246/bund-finance-centre-foster-plus-partners-plus-heatherwick-studio> /> Acesso em 21 de Abr. de 2023.
13. FORBES, Masp Lança um Programa de Benefícios para Empresa:
< <https://forbes.com.br/forbeslife/2022/01/masp-lanca-programa-de-beneficios-para-empresas> /> Acesso em 01 de Mai. de 2023.
14. GLOBO, Artistas pintam 450 metros do Muro da Avenida Mauá em Porto Alegre:
< <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/04/artistas-pintam-450-metros-do-muro-da-avenida-maua-em-porto-alegre.html> /> Acesso em 01 de Mai. de 2023.
15. ARCHDAILY, Centro Cultural El Tranque / Bis Arquitectos:
< <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos> /> Acesso em 05 de Mai. de 2023.
16. ARCHDAILY, Centro Cultural Arauco / elton_léniz:
< <https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz> /> Acesso em 10 de Mai. de 2023.
17. ARCHDAILY, Centro Cultural Lá da Favelinha / Coletivo Levante:
< <https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante> /> Acesso em 15 de Mai. de 2023.
18. WRIBRASIL, Jan Gehl – O quê você está esperando:
< <https://www.wribrasil.org.br/noticias/defensor-de-cidades-mais-humanas-jan-gehl-provoca-em-entrevista-o-que-voce-esta-esperando/> /> Acesso em 15 de Mai. de 2023.
19. ANF, Ibura Field um Campo de Pouso Durante a 2º Guerra Mundial:
< <https://www.anf.org.br/ibura-field-um-campo-de-pouso-durante-a-2a-guerra-mundial/> /> Acesso em 20 de Mai. de 2023.

ESPAÇO CULTURAL SACOLARTE



O CONCEITO

Através de análise dos estudos de caso projetuais abordados nesse trabalho, bem como do programa de necessidades do zoneamento prévio das atividades no edifício, demos início e forma ao desenvolvimento de concepção do anteprojeto do Espaço Cultural SACOLARTE.

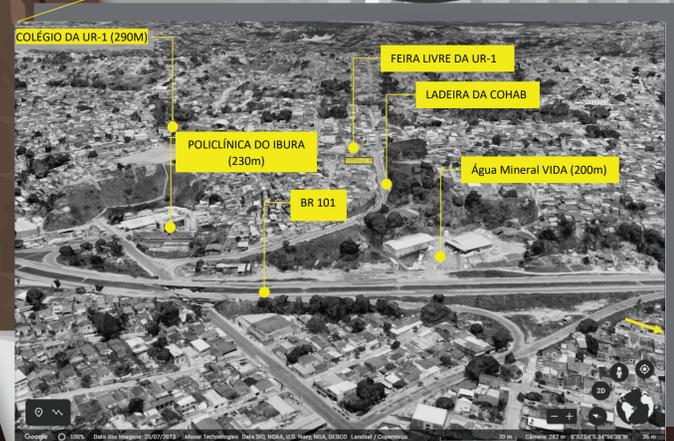
O TERRENO

O terreno escolhido está localizado na Rua Cordilheira número 982, no bairro da COHAB sul em Recife-PE. No entorno do lote ficam várias casas unifamiliares, a Creche Municipal Sonho do Povo, supermercados, uma feira livre, algumas praças e academia da cidade. O local possui aproximadamente 1.150 m² de área, tem o piso em concreto, pois antes funcionava uma quadra poliesportiva.

A JUSTIFICATIVA

A criação de um centro cultural no bairro da COHAB é uma demanda urgente e necessária para a comunidade local. Por meio de políticas públicas eficazes, é possível garantir que esse espaço seja utilizado de forma democrática e inclusiva, promovendo a cidadania e o desenvolvimento humano dos indivíduos que o frequentam.

O trabalho tem por objetivo propor um anteprojeto de um centro cultural no bairro da Cohab sul, em Recife, como instrumento de promoção da cultura, do lazer e da inclusão social para a comunidade local.



Através da análise dos estudos de caso, foi desenvolvido o programa de necessidades essenciais a fim de que as atividades propostas tenham êxito na realização. Para isso, foi tomado como base estudos de caso (abaixo) de outros espaços culturais, bem como normas e legislações que indicam as áreas e medidas mínimas para que se tenham uma boa ergonomia nos ambientes projetados.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 01 - PRAÇA
- 02 - SANITÁRIOS
- 03 - AUDITÓRIO
- 04 - DIREÇÃO
- 05 - RECEPÇÃO
- 06 - ALMOXARIFADO
- 07 - COWORKING
- 08 - SALA DOS PROFESSORES
- 09 - COPA
- 10 - SALAS MULTIUSO
- 11 - TERRAÇO JARDIM
- 12 - PRAÇA SUPERIOR

CENTRO CULTURAL EL TRANQUE- CHILE



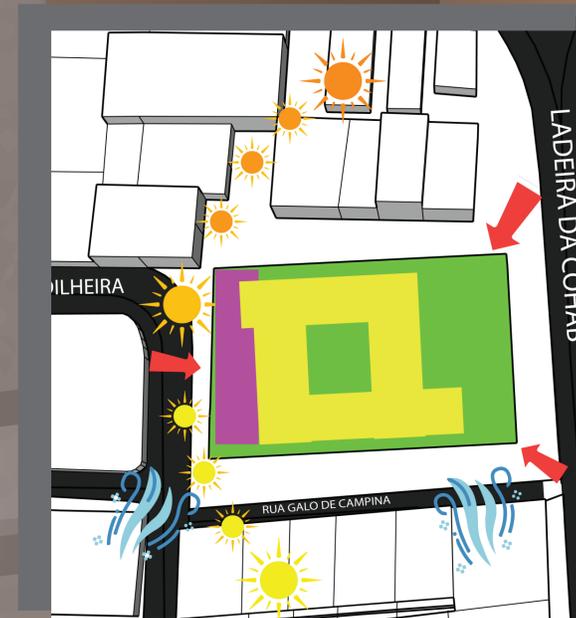
CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA - BRASIL



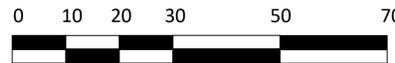
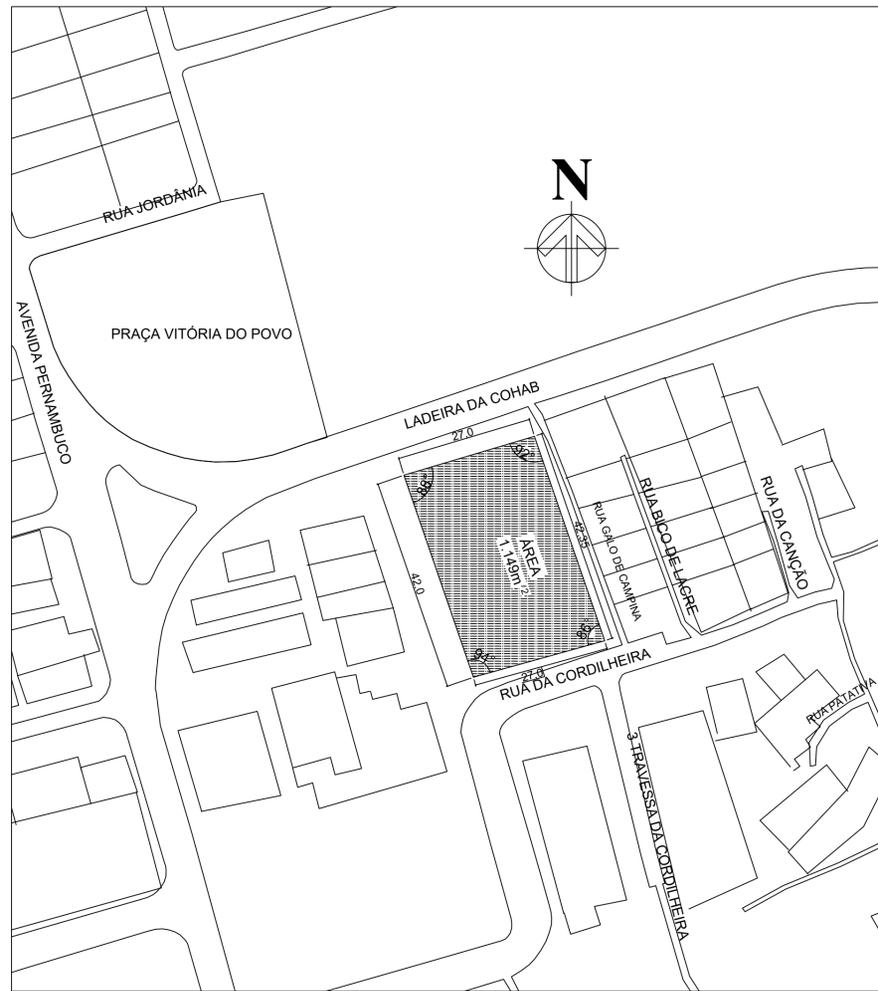
CENTRO CULTURAL ARAUCO - CHILE



O ZONEAMENTO



- Ventilação
- Trajetória Solar
- Acessos
- Praça / Área verde
- Centro Cultural
- Estacionamento

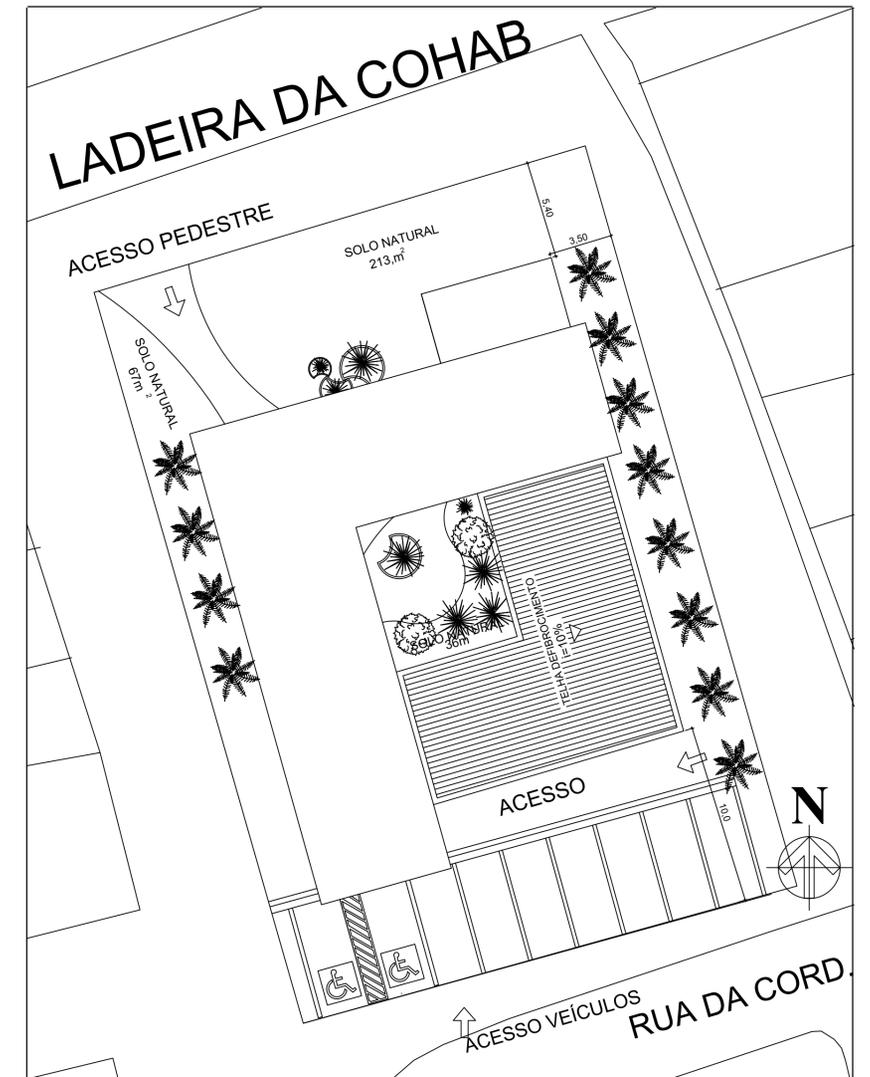
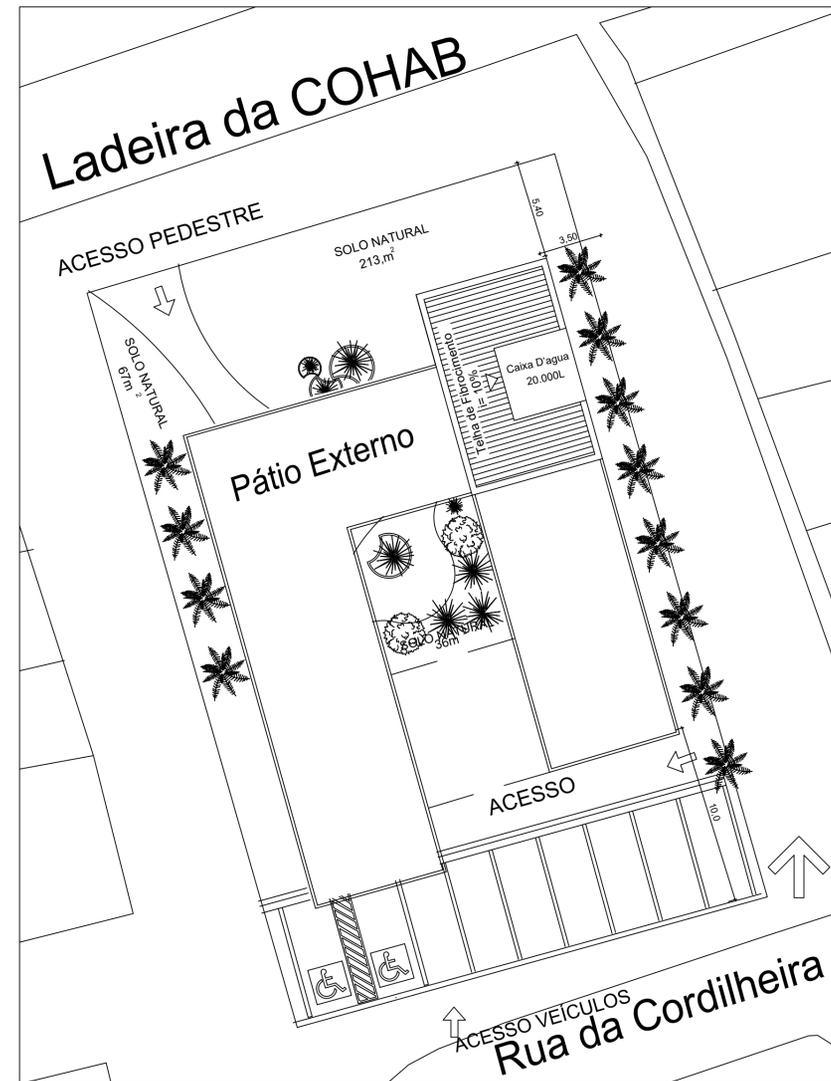


PLANTA SITUAÇÃO

1

PLANTA COBERTA PISO SUPERIOR

1 1:200



PLANTA COBERTA 1º PAVIMENTO

1 1:200

ARQUITETURA E URBANISMO UNIFG

PLANTAS SITUAÇÃO E COBERTA

Discente: Felipe Felix Martiniano da Silva

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

Escala: 1:200

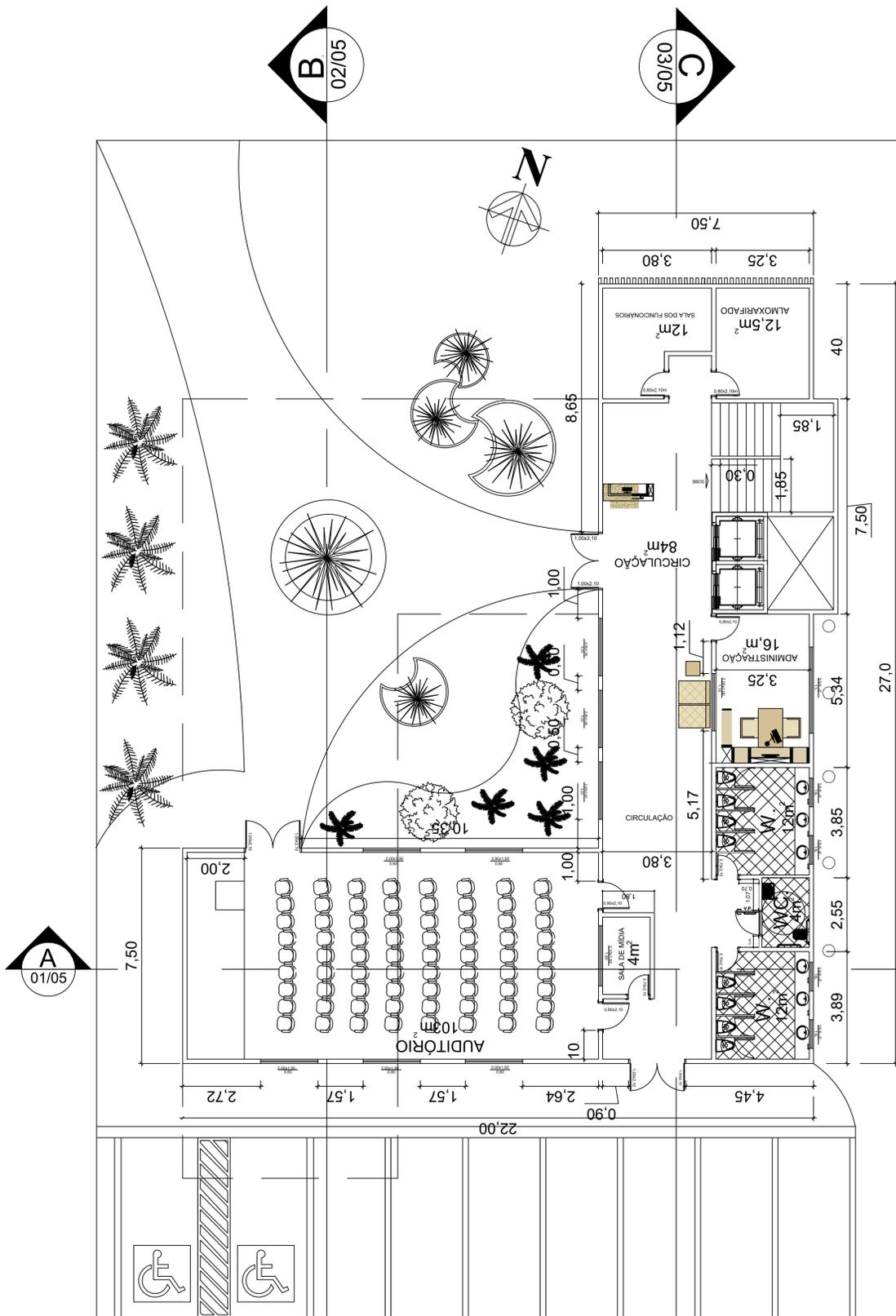
Data: 17/06/2023

Revisão: 00

Unidade: m

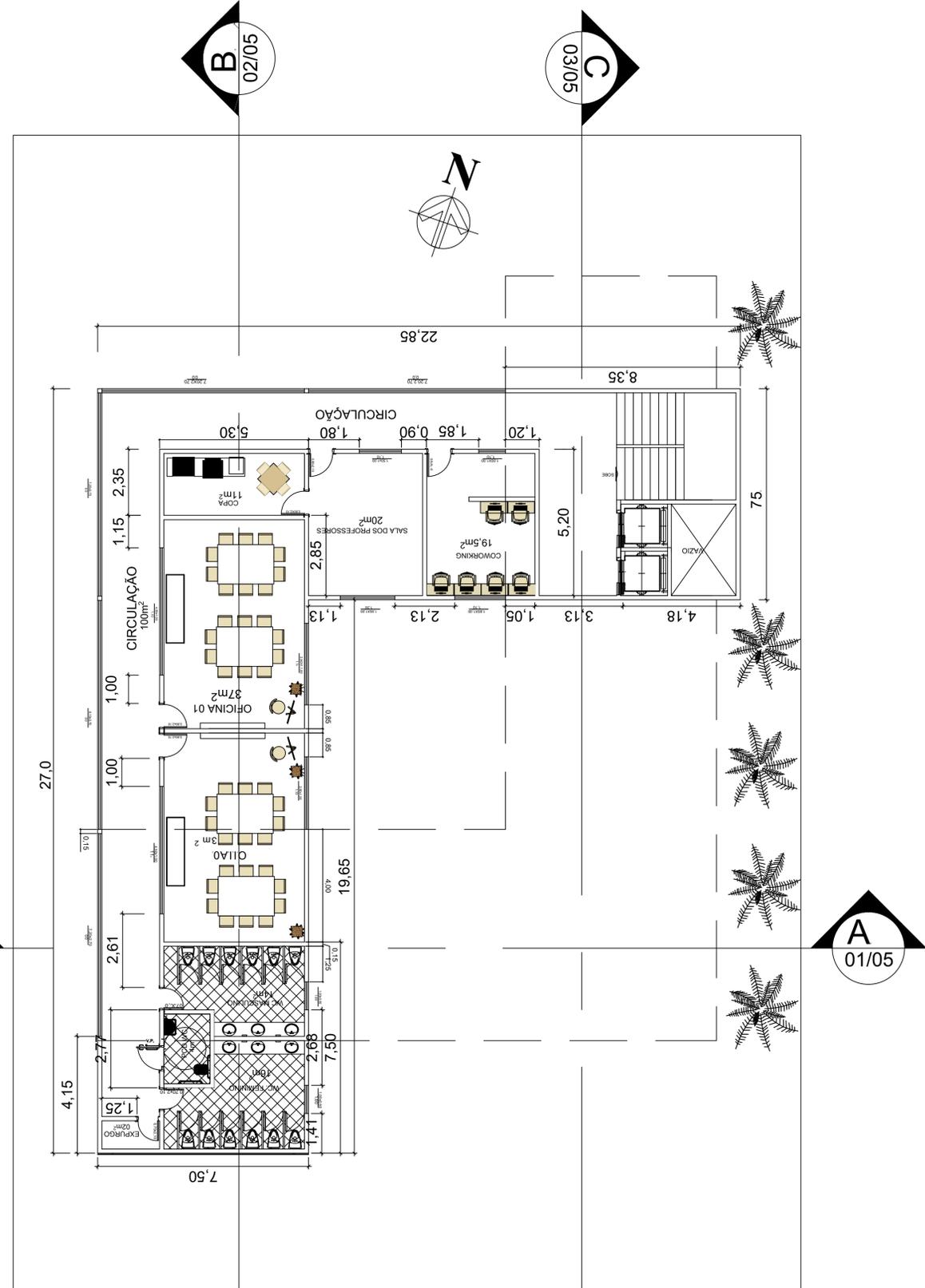
Desenho 01

FOLHA 02/07



PLANTA BAIXA TÉRREO

1 1:100



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

2 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO UNIFG

PLANTA BAIXA

Discente: Felipe Felix Martiniano da Silva

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

Escala: 1:100

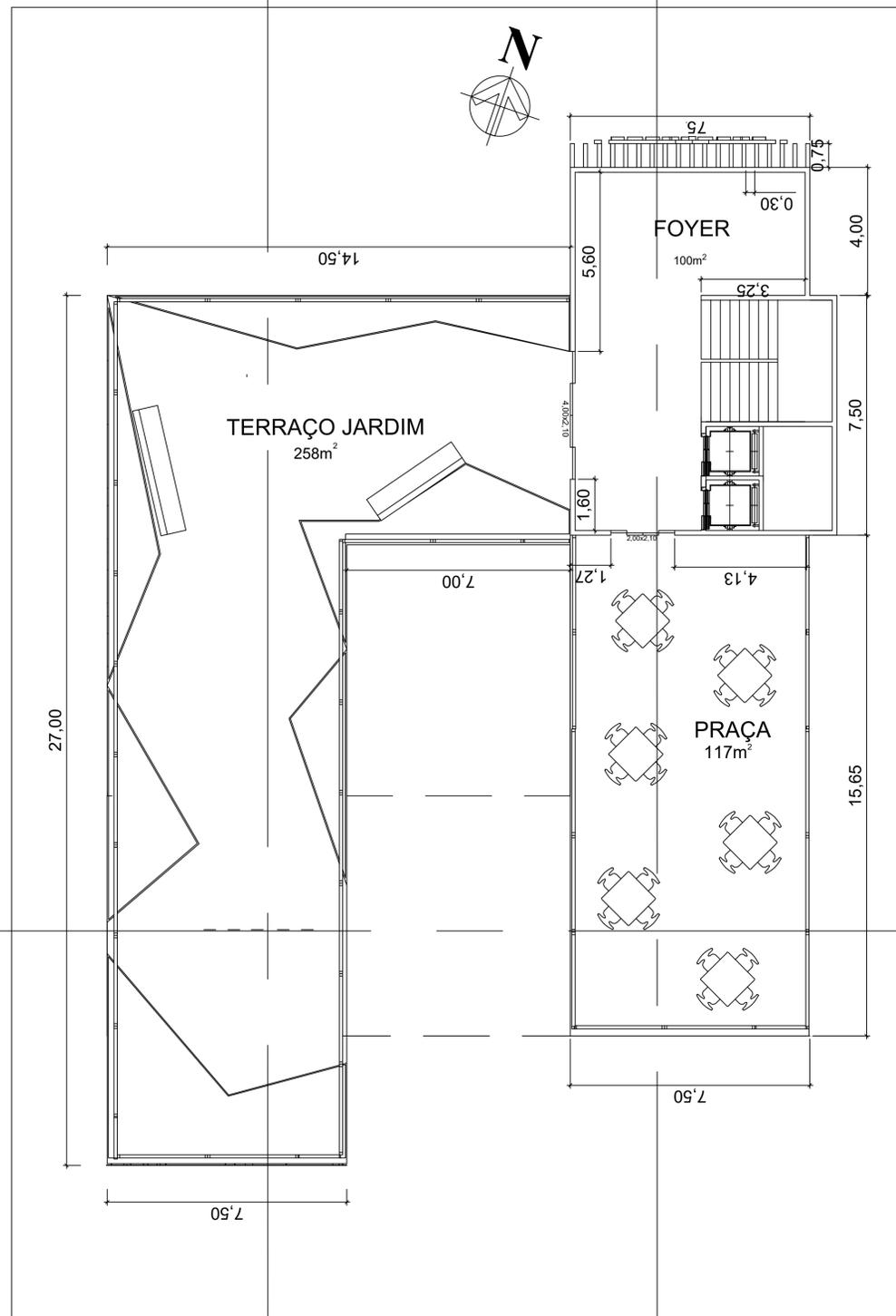
Data: 17/06/2023

Revisão: 00

Unidade: m

Desenho 04

FOLHA 03/07



PLANTA BAIXA PISO SUPERIOR

1 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO UNIFG

PLANTA BAIXA

Discente: Felipe Felix Martiniano da Silva

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

Escala: 1:100

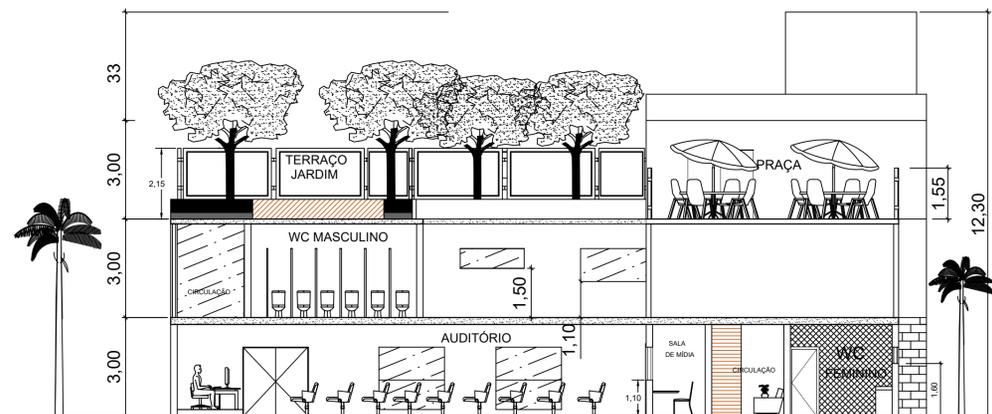
Data: 17/06/2023

Revisão: 00

Unidade: m

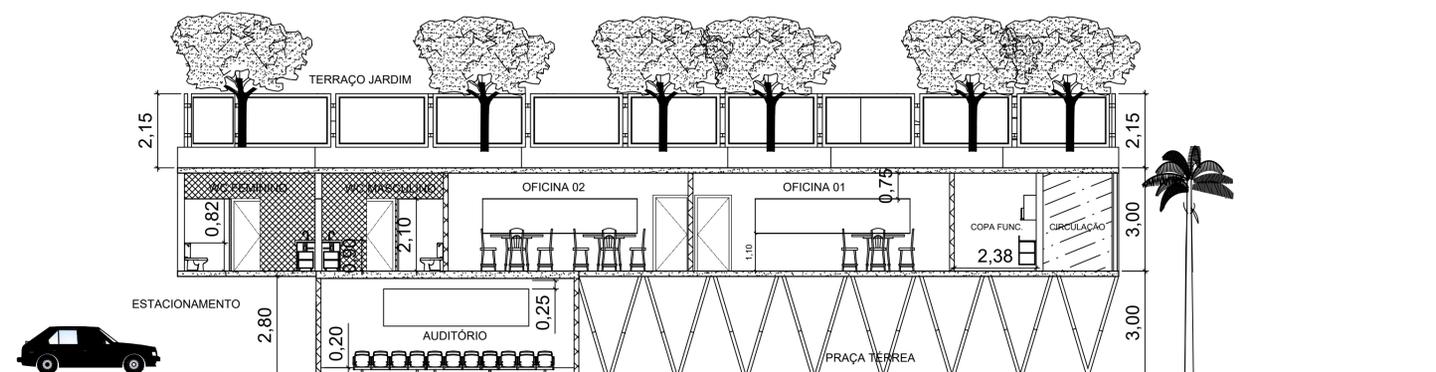
Desenho 01

FOLHA 04/07



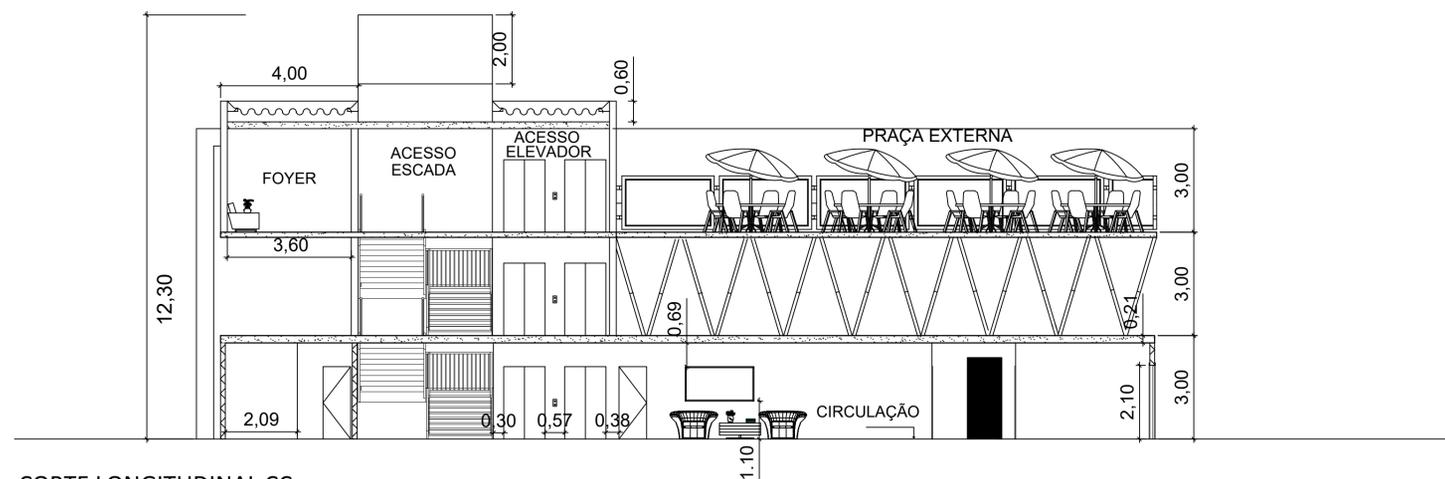
CORTE LONGITUDINAL AA

1 1:100



CORTE LONGITUDINAL BB

2 1:100



CORTE LONGITUDINAL CC

3 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO UNIFG

CORTES

Discente: Felipe Felix Martiniano da Silva

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

Escala: 1:100

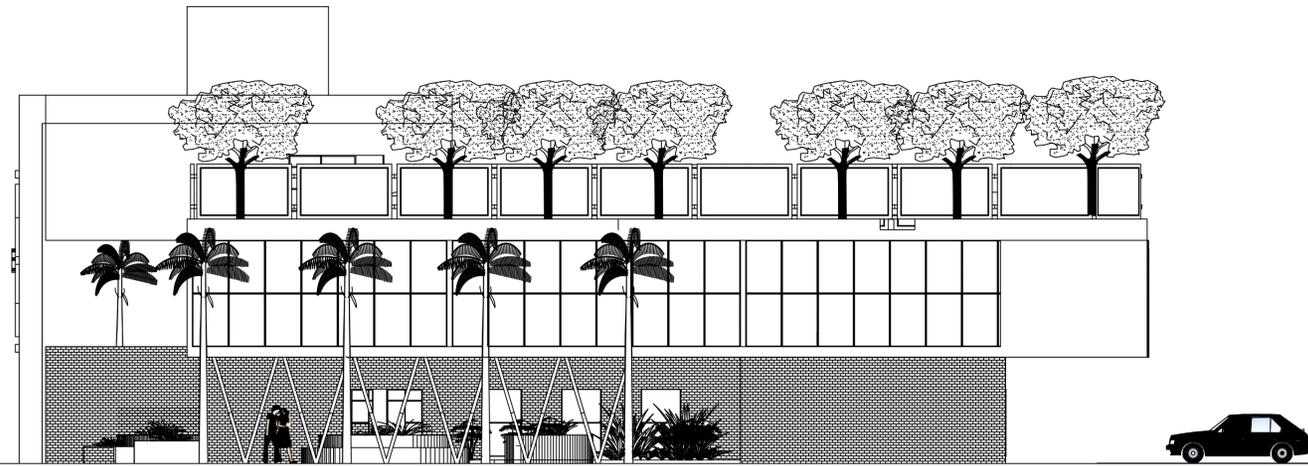
Data: 17/06/2023

Revisão: 00

Unidade: m

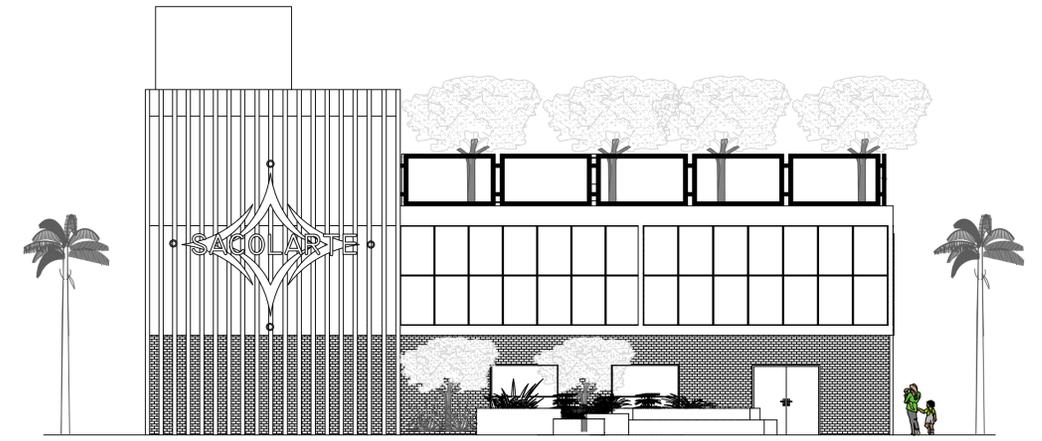
Desenho 04

FOLHA 05/07



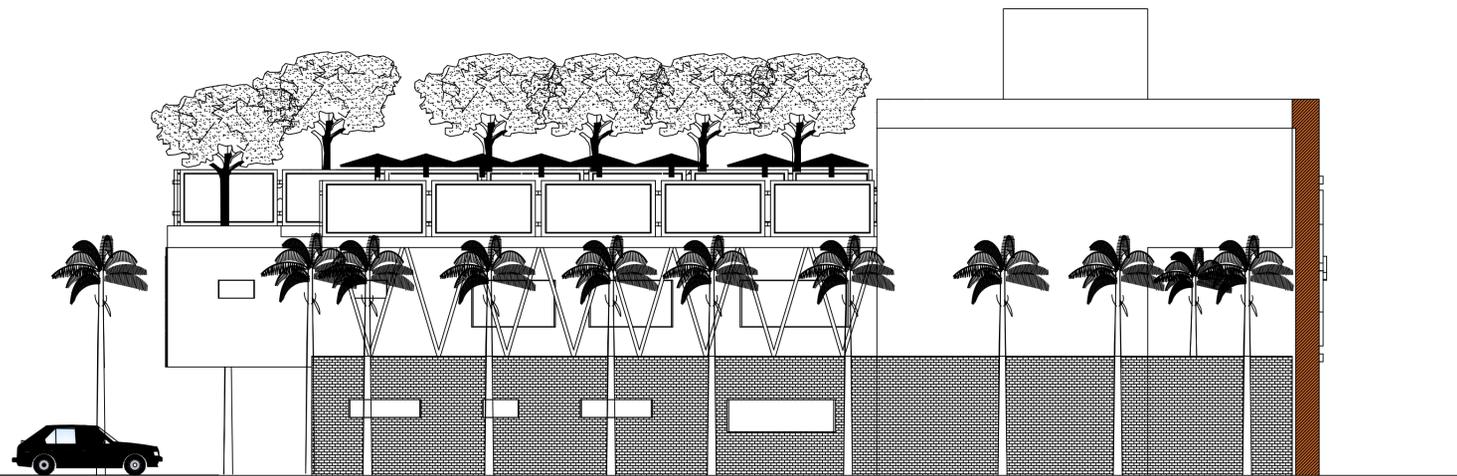
Elevação Oeste

1 1:100



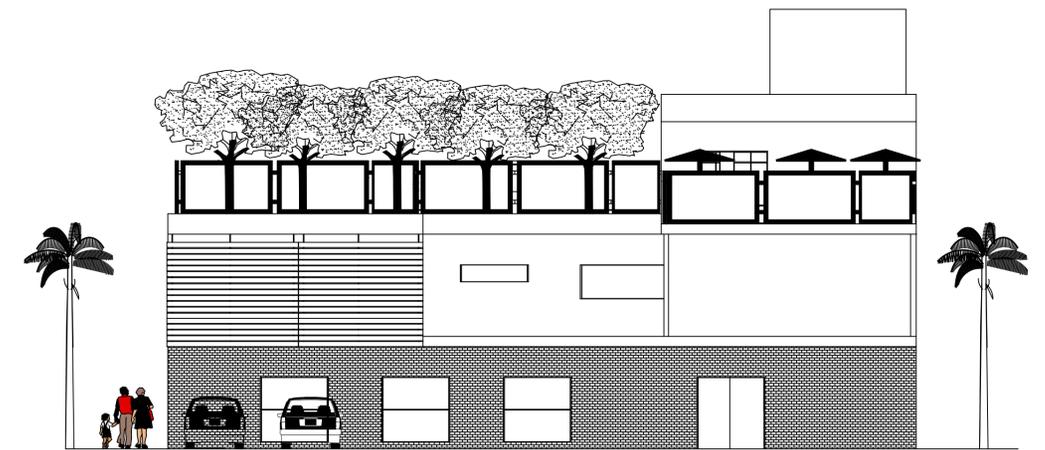
Elevação Norte

2 1:100



Elevação Leste

3 1:100



Elevação Sul

4 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO UNIFG

FACHADAS

Discente: Felipe Felix Martiniano da Silva

Orientadora: Prof. Ana Luzia Correia

Escala: 1:100

Data: 17/06/2023

Revisão: 00

Unidade: m

Desenho 04

FOLHA 06/07

O edifício tem o intuito de envolver tanto o usuário quanto o transeunte, conectando e privilegiando as vistas que possibilitam a localização. O equipamento recebe tratamento em seus pavimentos de forma construtiva e projetual, onde o público que está fora do complexo vislumbra o que ocorre em seu interior e vice-versa. Além de contar com um espaço superior contendo dois ambientes, direcionando o bem estar para o usuário, num ambiente aberto, com clima e visibilidade dos terrenos. A volumetria envolve todo o terreno fazendo uma conexão a avenida frontal e a rua posterior, com uma praça no seu centro para que os usuários e moradores pudessem usar sem sentir que está invadindo alguma propriedade e entendendo que aquele espaço é para todos.

ESPAÇO CULTURAL SACOLARTE



PRAÇA TÉRREO



ESTACIONAMENTO



TERRAÇO JARDIM



CIRCULAÇÃO TÉRREO



ADMINISTRAÇÃO



RECEPÇÃO



AUDITÓRIO



SALA MULTIUSO



PRAÇA EXTERNA